



Boletim

O CAMINHO

Processo para
Afastar os
Espíritos Maus

Novembro - 2017

Centro Espírita Allan Kardec - CEAQ

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
ESTUDO
Processo para Afastar os
Espíritos Maus

11
REFLEXÃO
Na Cruz

13
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Causas Atuais das Aflições

15
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Cesare Lombroso

20
NA PRATELEIRA

21
BAZAR RECANTO DE MARIA

22
REFORMA ÍNTIMA...
COM CAIRBAR SCHUTEL

24
PINGA FOGO
Intuição, Lei de Causa e Efeito,
Loucura e Obsessão,
Materialização,

26
ENSINAMENTOS DE
JOANNA DE ÂNGELIS
Psicoterapeuta

29
AGENDA ESPÍRITA

31
AMÉLIE GABRIELLE BOUDET

33
EVANGELIZAÇÃO
Plantar e Colher

35
NOTÍCIAS ESPÍRITAS

37
ARTIGO
Encantamento Pernicioso

40
ARTIGO
E Quando a Crítica vem
de Pessoas Próximas?

42
PROGRAMAÇÃO E ESTUDOS

45
PRECE

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM N° 239 ANO MMXVII

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - NOVEMBRO DE 2017

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

| DIA | HORA | TEMA | EXPOSITOR | REFERÊNCIA |
|-----|-------|---|-----------------------|---|
| 07 | 20:00 | PERDA DOS ENTES QUERIDOS (LE 4ª par. cap. I). | ROMULO M. SIQUEIRA | LE Q 198, 199, 934 a 936; LM n° 289, it 12 a 14; ESE cap. V it 21 e 22, cap. XXIII it 8, cap. XXVII it 18; RE AGO/1866; DM cap. 50; PSDD cap. 10; C n° 146; . ETC cap. 28 e 33. |
| 14 | 20:00 | DESGOSTO DA VIDA. SUICÍDIO (LE 4ª par. cap. I). | SERGIO DAEMON | LE Q 943 a 957; ESE cap. V it 14 a 17, 27, 29, cap. XII it 12 e 13; CI 2ª par. cap. 5; OP 1ª par. it 5; RE NOV/1858. |
| 21 | 20:00 | AFRICANISMO E ESPIRITISMO. | PAULO SERGIO BARRAGAT | ESTUDO DOCTRINÁRIO. |
| 28 | 20:00 | AJUDA-TE A TI MESMO, QUE O CÉU TE AJUDARÁ (ESE cap. XXV). | SILVIA ALMEIDA | LE Q 963 e 964; LM n° 226 it 12; ESE cap. XXV it 1 a 5, cap. XXVII it 7 e 8; GEN cap. 3 it 23 e 24; OP 1ª par. it 58; OLE cap. 52, 81 e 83; FV n° 137; Mt. 7:7-11 |

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

| DIA | HORA | TEMA | EXPOSITOR | REFERÊNCIA |
|-----|-------|--|------------------------------|--|
| 02 | 15:00 | O DIA DE FINADOS NA VISÃO ESPÍRITA (LE 2ª par. cap. VI). | LEDA LÚCIA BRAGA | LE Q 320 a 329, 823, 824, 934 a 936; RE DEZ/1860, DEZ/1862, DEZ/1864. |
| 02 | 20:00 | O DIA DE FINADOS NA VISÃO ESPÍRITA (LE 2ª par. cap. VI). | AMANDA ROSENHAYME | LE Q 320 a 329, 823, 824, 934 a 936; ESE cap. XXIII it 7 e 8; RE DEZ/1860, DEZ/1862, DEZ/1864; PM "O dia dos mortos." |
| 09 | 15:00 | EURÍPEDES BARSANULFO – VIDA E OBRA. | CARLOTA D'OLIVEIRA MATOZINHO | EHM; EURÍPEDES BARSANULFO – EDUCADOR E MÊDIUM (documentário sobre a vida e a obra desse grande homem). |
| 09 | 20:00 | CARREGUE SUA CRUZ AQUELE QUE QUISER SEGUIR-ME (ESE cap. XXIV). | ROMULO M. SIQUEIRA | ESE cap. XXIV it 17 a 19; I Jo. 5:3; I Co. 10:13; I Pd. 4:12-13; II Co. 1:5; Fi. 2:5; Ef. 5:1-2. |
| 16 | 15:00 | PERDA DOS ENTES QUERIDOS (LE 4ª par. cap. I). | SERGIO DAEMON | LE Q 198, 199, 934 a 936; LM n° 289 it 12 a 14; ESE cap. V it 21 e 22, cap. XXIII it 8, cap. XXVII it 18; RE AGO/1866; DM cap. 50; PSDD cap. 10; C n° 146; ETC cap. 28 e 33. |
| 16 | 20:00 | MISSÃO DO HOMEM INTELIGENTE NA TERRA. | MARLIO LAMHA | ESTUDO DOCTRINÁRIO. |
| 23 | 15:00 | AMÉLIE GABRIELLE BOUDET | SILVIA ALMEIDA | ESTUDO DOCTRINÁRIO. |
| 23 | 20:00 | AMÉLIE GABRIELLE BOUDET | BRUNO OLÍMPIO | ESTUDO DOCTRINÁRIO. |
| 30 | 15:00 | O NADA. VIDA FUTURA (LE 4ª par. cap. II). | DEOSÉLIO CORRÊA | LE Q 153, 329, 445, 958 a 962, 982; ESE cap. II it 2, 3 e 5, cap. IV it 23, cap. V it 14 e 17, cap. XII it 8, cap. XIII it 3, cap. XIV it 4, cap. XVI it 9, cap. XXIII it 6, cap. XXIV it 19; CI cap. 1 e 7; RE MAIO/1862, FEV/1865; OP 1ª par.; PE cap. 40. |
| 30 | 20:00 | O MUNDO DAS DROGAS. | ROMULO M. SIQUEIRA | ESTUDO DOCTRINÁRIO. |

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / CI – O Céu e o Inferno / LM – O Livro dos Médiuns / RE – Revista Espírita / GEN – A Gênese / OP – Obras Póstumas / C – O Consolador / DM – Depois da Morte / PSDD – O Problema do Ser, do Destino e da Dor / ETC – Entre a Terra e o Céu / OLE – O Livro da Esperança / EHM – Eurípedes, o Homem e a Missão / PE – O Pensamento de Emmanuel / PM – Nas Pegadas do Mestre / FV – Fonte Viva / Jo. – João / Mt. – Mateus / Co. – Coríntios / Pd. – Pedro / Fi. – Filipenses / Ef. – Efésios / cap. – capítulo / Intr – introdução / it – item / Q – Questão / n° – número / par. – parte. / perg. – Pergunta / pag. – Página.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br





ESTUDO

PROCESSO PARA AFASTAR OS ESPÍRITOS MAUS

A ingerência dos Espíritos enganadores nas comunicações escritas é uma das maiores dificuldades do Espiritismo. Sabe-se, por experiência, que eles não têm nenhum escrúpulo de tomar nomes supostos e até mesmo respeitáveis.

Haverá meios de os afastar? Eis a questão. Com essa finalidade, certas pessoas empregam aquilo que se poderia chamar *processos*, isto é, fórmulas particulares de evocação, ou espécies de exorcismos, por exemplo: fazê-los jurar em nome de Deus que dizem a verdade, fazê-los escrever certas coisas, etc. Conhecemos alguém que, a cada frase, obriga o Espírito a assinar o nome; se este é o verdadeiro, escreve-o sem dificuldade; se não o é, pára de repente, sem poder concluí-lo. Vimos essa pessoa receber as comunicações mais ridículas de Espíritos que assinavam um nome falso com notável ousadia. Pensam outras criaturas que um meio eficaz é fazê-los confessar Jesus em carne, ou outras verdades da religião. Pois bem! Declaramos que se alguns Espíritos um pouco mais escrupulosos se detêm ante a ideia de perjúrio ou de uma profanação, há os que juram tudo o que quisermos, assinam todos os nomes, riem de tudo e afrontam a presença das mais veneradas figuras, de onde se conclui que, entre o que pode se chamar *processos*, não existe ne-

nhuma fórmula, nenhum expediente material que possa funcionar como preservativo eficaz. Dir-se-á, neste caso, que nada há que fazer, senão deixar de escrever. Este meio não seria melhor. Longe disso, em muitos casos seria pior.

Já dissemos – e nunca seria demais repetir – que a ação dos Espíritos sobre nós é incessante e, por ser oculta, não deixa de ser menos real. Se ela deve ser má, será ainda mais perniciosa, pela própria razão de o inimigo encontrar-se escondido.

Através das comunicações escritas ele revela-se e desmascara-se. Assim, sabemos com quem lidamos e podemos combatê-lo. Mas, se não há nenhum meio de o afastar, que fazer então? Não dissemos que não haja nenhum meio, mas apenas que a maioria dos que empregamos são ineficazes. Esta a tese que nos propomos desenvolver.

É preciso não perder de vista que os Espíritos constituem todo um mundo, toda uma população que enche o espaço, circula ao nosso lado, mistura-se a tudo quanto fazemos. Se o véu que os oculta viesse a ser levantado, nós os veríamos à nossa volta, indo e vindo, seguindo-nos ou nos evitando, conforme o grau de simpatia; uns indiferentes, verdadeiros desocupados do mundo oculto, outros muito ocupados, quer consigo mesmos, quer com os homens aos quais se ligam, com um propósito mais ou menos louvável, segundo as qualidades que os distinguem. Numa palavra, veríamos uma cópia perfeita do gênero humano, com suas boas e más qualidades, com suas virtudes e vícios. Esse **envolvimento**, ao qual **não podemos escapar**, já que não há recantos por demais ocultos que sejam inacessíveis aos Espíritos, exerce sobre nós, e à nossa revelia, uma influência permanente. Uns nos impelem ao bem, outros ao mal; muitas vezes as nossas determinações resultam de suas sugestões; felizes daqueles que têm juízo suficiente para discernir o bom ou o mau caminho por onde eles procuram arrastar-nos. Considerando-se que os Espíritos nada mais são que os próprios homens despojados de sua indumentária grosseira, ou almas que sobrevivem aos corpos, segue-se que há Espíritos desde que há seres humanos no Universo. São uma das potências da Natureza, e não esperam que haja médiuns escreventes para agir; a prova disso é que, em todos os tempos, os homens tem cometido inconseqüências. Eis por que dizemos que sua influência é independente da faculdade de escrever; essa faculdade é um meio de conhecer tal influência, de saber quais são os que nos rodeiam e quais aqueles que se ligam a nós. Pensar que podemos nos subtrair a essa influência, abstendo-nos de escrever, é agir como crianças que acreditam escapar de um perigo pelo simples tapar dos olhos. Ao revelar aqueles que temos por camaradas, como amigos ou inimigos, por isso mesmo a escrita nos proporciona uma arma para combater estes últimos, pelo que devemos agradecer a Deus. Na ausência da visão para reconhecer os Espíritos, temos as comunicações espíritas, por onde eles se revelam tais quais são; *isso é para nós um “sentido”* que nos permite julgá-los. Repeli-lo é comprazer-se em ficar cego e exposto ao engano sem controle.

A ingerência dos Espíritos maus nas comunicações escritas não constitui, pois, um perigo ao Espiritismo, porque, se perigo há, continuará havendo e em caráter permanente. Nunca estaríamos bastante persuadidos desta verdade; trata-se apenas de uma dificuldade, a qual o Espiritismo triunfará, se a ele dedicarmos de maneira conveniente.

Antes de tudo podemos estabelecer como princípio que os Espíritos maus não aparecem senão onde alguma coisa os atrai.

Portanto, quando se intrometem nas comunicações, é que encontram **simpatias** no meio onde se apresentam ou, pelo menos, lados fracos que esperam aproveitar; em todo caso, porque não encontram uma força moral suficiente para os repelir. Entre as causas que os atraem, é preciso colocar em primeira linha as imperfeições morais de qualquer natureza, porque **o mal simpatiza sempre com o mal**; em segundo lugar, a **excessiva confiança** com que são acolhidas suas palavras. Quando uma comunicação revela uma origem má, seria ilógico inferir daí uma paridade necessária entre o Espírito e os evocadores. Frequentemente vemos pessoas muito distintas expostas às patifarias dos Espíritos enganadores, como ocorre no mundo com as pessoas honestas, enganadas pelos espertalhões; mas quando tomamos precauções, estes últimos nada têm a fazer; é o que acontece também com os Espíritos. Quando uma pessoa honesta é enganada por eles, isso pode decorrer de

duas causas: **a primeira é uma confiança absoluta**, que a leva a desistir de todo exame; **a segunda é que as melhores qualidades não excluem certos lados fracos que dão guarida aos Espíritos maus**, ávidos por se agarrarem às menores falhas da couraça. Não nos referimos ao orgulho e à ambição, que são mais do que entraves, mas a uma certa fraqueza de caráter e, sobretudo, aos preconceitos que esses Espíritos sabem explorar com habilidade, lisonjeando-os; com vistas a isso, eles usam de todas as máscaras, a fim de inspirar mais confiança.

As comunicações francamente grosseiras são as menos perigosas, visto a ninguém poderem enganar. As que mais enganam são as que têm uma falsa aparência de sabedoria ou de seriedade: numa palavra, as dos Espíritos hipócritas e pseudosábios. Uns podem enganar-se de boa-fé, por ignorância ou presunção; os outros não agem senão pela astúcia. Vejamos, então, qual o meio de nos desembaraçarmos deles.

A primeira coisa é não os atrair e evitar tudo quanto lhes possa dar acesso.

Como vimos, as disposições morais são uma causa preponderante. Todavia, abstração feita dessa causa, o modo empregado não deixa de ter influência. Há pessoas que têm por princípio jamais fazer evocações e esperar a primeira comunicação espontânea que saia do lápis do médium. Ora, se nos recordarmos do que já dissemos sobre a variada e numerosa população dos Espíritos que nos cercam, compreenderemos sem dificuldade que isso seria colocar-nos à mercê do primeiro que viesse, bom ou mau. E como nessa multidão há mais Espíritos maus do que bons, existe mais oportunidade para os maus, exatamente como se abrissemos a porta a todos os passantes da rua, ao passo que, pela evocação, fazemos a escolha; ademais, cercando-nos de Espíritos bons, impomos silêncio aos maus que, apesar disso, bem poderão procurar insinuar-se algumas vezes. Os bons chegam mesmo a permiti-lo para exercitar a nossa sagacidade em reconhecê-los, mas não terão nenhuma influência. As comunicações espontâneas têm uma grande utilidade quando estamos cientes da qualidade daqueles que nos cercam. Devemos, então, felicitar-nos pela iniciativa deixada aos Espíritos. O inconveniente não se encontra senão no sistema absoluto, que consiste em nos abstermos do apelo direto e das perguntas.

Entre as causas que influem poderosamente sobre a qualidade dos Espíritos que frequentam as casas espíritas, não se deve omitir a natureza das coisas que ali são tratadas. Aquelas que se propõem a um fim sério e útil atraem, por isso mesmo, os Espíritos sérios; as que somente visam satisfazer a vã curiosidade ou seus interesses pessoais, expõem-se pelo menos a mistificações, quando não a coisas piores. Em resumo, podemos extrair das comunicações espíritas os mais sublimes e os mais úteis ensinamentos, desde que saibamos dirigi-los. Toda a questão se resume em não nos deixarmos levar pela astúcia dos Espíritos zombeteiros ou malévolos. Ora, para isso o essencial é saber com quem tratamos. Inicialmente, ouçamos a propósito os conselhos que foram dados pelo Espírito São Luís à Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas através do Sr. R..., um de seus bons médiuns. Trata-se de uma comunicação espontânea por ele recebida certo dia, em sua casa, com a missão de transmiti-la à referida Sociedade:

“Por maior que seja a legítima confiança que inspira os Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, há uma recomendação que nunca será por demais repetida e que deveis tê-la sempre presente em vossa mente, quando vos entregardes aos vossos estudos: **pesai e amadurecei**; submetei ao controle da **mais severa razão** a totalidade das comunicações que receberdes; não hesiteis, desde que uma resposta vos pareça duvidosa ou obscura, de demandar os esclarecimentos necessários para fixá-la.

“Sabeis que a revelação existiu desde os tempos mais recuados, sempre apropriada ao grau de adiantamento dos que a recebiam. Hoje não se trata de vos falar por imagens e parábolas; deveis receber nossos ensinamentos de uma maneira clara, precisa e sem ambiguidade. Entretanto, seria muito cômodo ter apenas de questionar para ser esclarecido; aliás, isso seria escapar às leis progressivas que presidem à evolução universal. Não vos admireis, pois, se, para vos deixar o mérito da escolha e do trabalho, e também para punir as infrações que possais cometer aos nossos conselhos, algumas vezes é permitido a certos Espíritos, mais ignorantes que mal-intencionados, a responder em certos casos às vossas perguntas.

Em vez de ser isso um motivo de desencorajamento, deve ser um poderoso excitante, para que pesquiseis ardentemente a verdade. Ficai, pois, bem convictos de que, seguindo este caminho, não podereis deixar de chegar a resultados felizes. Sede unidos de coração e de intenção; trabalhai todos; procurai, procurai sempre e encontrareis.” **Luís**

Por pouco tato, raciocínio ou hábito de observação que tenhamos, a linguagem dos Espíritos bons e sérios traz um selo que torna impossível nos enganarmos. Quanto aos Espíritos maus, por mais que cubram as suas torpezas com o véu da hipocrisia, jamais poderão representar indefinidamente o seu papel; acabam deixando cair a máscara. De outro modo, se sua linguagem fosse impoluta, seriam Espíritos bons. A linguagem dos Espíritos é, pois, o verdadeiro critério pelo qual podemos julgá-los. Sendo a linguagem a expressão do pensamento, tem sempre um reflexo das boas ou más qualidades do indivíduo. Não é também pela linguagem que julgamos os homens que não conhecemos? Se recebermos vinte cartas de vinte pessoas que jamais vimos, não nos deixaremos impressionar de modo diverso pela sua leitura? Não será pelas qualidades do estilo, pela escolha das expressões, pela natureza dos pensamentos, e até por certos detalhes de forma, que reconheceremos, naquele que nos escreve, o homem rústico e o bem educado, o sábio e o ignorante, o orgulhoso e o modesto?

Dá-se absolutamente a mesma coisa com os Espíritos. Suponhamos que sejam homens que nos escrevem: devemos julgá-los da mesma maneira. Julguemo-los severamente, porquanto os Espíritos bons de modo algum se sentirão ofendidos com essa escrupulosa investigação, porque são eles próprios que a recomendam como meio de controle. Sabendo que podemos ser enganados, nosso primeiro sentimento deve ser o de desconfiança. Somente os Espíritos maus, que procuram nos induzir em erro, podem temer o exame, porque, longe de o provocar, querem ser acreditados sob palavra.

Desse princípio resulta muito naturalmente e com bastante lógica o meio mais eficaz de afastar os Espíritos maus e de nos premunirmos contra as suas falsidades. O homem que não é ouvido deixa de falar; aquele que vê os seus estratagemas constantemente descobertos vai causar aborrecimentos em outros lugares; o espertalhão, ciente de que nos mantemos em estado de alerta, não faz tentativas inúteis. Do mesmo modo, os Espíritos enganadores deixam a partida quando percebem que nada podem fazer, ou quando encontram pessoas vigilantes que desprezam tudo quanto lhes pareça suspeito.

Para terminar, resta passar em revista os principais caracteres que revelam a origem das comunicações espíritas:

1. Os Espíritos superiores, como já dissemos em várias ocasiões, têm uma linguagem sempre digna, nobre, elevada, sem qualquer mistura de trivialidade. Dizem tudo com simplicidade e modéstia, jamais se vangloriam e não fazem ostentação de seu saber nem de sua posição entre os demais. A dos Espíritos inferiores ou vulgares tem sempre algum reflexo das paixões humanas; toda expressão que denota baixaza, suficiência, arrogância, bazófia ou acrimônia que são indícios característicos de inferioridade e de embuste, caso o Espírito se apresente com um nome respeitável e venerado.

2. Os Espíritos bons não dizem senão o que sabem; calam-se ou confessam a sua ignorância sobre aquilo que não sabem. Os maus falam de tudo com segurança, sem se incomodarem com a verdade. Toda heresia científica notória, todo princípio que choca a razão e o bom-senso denuncia fraude, desde que o Espírito se apresente como um ser esclarecido.

3. A linguagem dos Espíritos elevados é sempre idêntica, se não quanto à forma, pelo menos quanto ao fundo. Os pensamentos são os mesmos, quaisquer que sejam o tempo e o lugar. Podem ser mais ou menos desenvolvidos, conforme as circunstâncias, as necessidades e as facilidades de se comunicarem, mas não são contraditórios. Se duas comunicações, que trazem a mesma assinatura, encontram-se em oposição, uma delas será evidentemente apócrifa, e a verdadeira será aquela onde nada desminta o caráter conhecido do personagem. Quando uma comunicação apresenta o caráter de sublimidade e de elevação, sem nenhum defeito, é porque emana de um Espírito superior, seja qual for o seu nome; se encerrar uma mistura de bom e de mau, procede de um Espírito vulgar, caso

se apresente como é; será de um Espírito impostor se ele se ornar de um nome que não pode justificar.

4. Os Espíritos bons jamais dão ordens; não impõem: aconselham e, se não são ouvidos, retiram-se. Os maus são imperiosos: ordenam e querem ser obedecidos. Todo Espírito que impõe trai a sua origem.

5. Os Espíritos bons não adulam. Aprovam quando se faz o bem, mas sempre com reservas; os maus são pródigos em elogios exagerados, estimulam o orgulho e a vaidade, mesmo pregando a humildade, e procuram exaltar a importância pessoal daqueles a quem desejam apanhar.

6. Os Espíritos superiores estão acima das puerilidades formais *em todas as coisas*; para eles o pensamento é tudo, a forma nada vale. Somente os Espíritos vulgares podem ligar importância a certos detalhes incompatíveis com as idéias verdadeiramente elevadas. Toda prescrição meticulosa é sinal certo de inferioridade e de embuste da parte de um Espírito que toma um nome imponente.

7. É preciso desconfiar dos nomes estranhos e ridículos tomados por certos Espíritos que se querem impor à credulidade; seria supremo absurdo levar esses nomes a sério.

8. Deve-se igualmente desconfiar daqueles que muito facilmente se apresentam com nomes extremamente venerados, e não aceitar suas palavras senão com a maior reserva. É sobretudo nesses casos que se torna necessário um severo controle, porquanto muitas vezes é uma máscara que utilizam para nos fazer crer em supostas relações íntimas com os Espíritos de elevada hierarquia. Por esse meio lisonjeiam a vaidade, aproveitando frequentemente para induzir a atitudes lamentáveis ou ridículas.

9. Os Espíritos bons são muito escrupulosos sobre as providências que podem aconselhar; em todos os casos estas têm sempre um objetivo sério e eminentemente útil. Deve-se, pois, olhar como suspeitas todas as que não tiverem esse caráter, refletindo maduramente antes de adotá-las.

10. Os Espíritos bons só prescrevem o bem. Toda máxima, todo conselho que não estiver *estritamente conforme a pura caridade evangélica* não pode ser obra de Espíritos bons; acontece o mesmo com toda insinuação malévola, tendente a excitar ou a alimentar sentimentos de ódio, de ciúme e de egoísmo.

11. Os Espíritos bons jamais aconselham coisas que não sejam perfeitamente racionais. Toda recomendação que se afaste da linha reta do bom-senso ou das leis imutáveis da Natureza denuncia um Espírito limitado e ainda sob a influência dos preconceitos terrestres; conseqüentemente, pouco digno de confiança.

12. Os Espíritos maus, ou simplesmente imperfeitos, ainda se traem por sinais materiais com os quais não nos poderíamos enganar. Sua ação sobre o médium por vezes é violenta, provocando na sua escrita movimentos bruscos e irregulares, uma agitação febril e convulsiva, que contrasta com a calma e a suavidade dos Espíritos bons.

13. Um outro sinal de sua presença é a obsessão. Os Espíritos bons jamais obsidiam. Os maus se impõem em todos os momentos, razão por que todo médium deve desconfiar da necessidade irresistível de escrever que dele se apodera nas ocasiões menos oportunas. Jamais se trata de um Espírito bom, e ele nunca deve ceder. Entre os Espíritos inferiores que se intrometem nas comunicações, há os que, por assim dizer, se insinuam furtivamente, como para fazer uma brincadeira, mas que se retiram tão facilmente como vieram, e isto na primeira intimação; outros, ao contrário, são tenazes, agarram-se ao indivíduo e não cedem senão a contragosto e com persistência. Apoderam-se dele, subjugam-no e o fascinam a ponto de fazê-lo tomar os mais grosseiros absurdos por coisas admiráveis. Feliz dele quando criaturas de sangue frio conseguem abrir-lhe os olhos, o que nem sempre é fácil, já que tais Espíritos são mestres em **inspirar a desconfiança** e o **afastamento de quem quer que os possa desmascarar**. Daí se segue que devemos ter por suspeito de inferioridade ou de má intenção todo Espírito que prescreve o isolamento e o afastamento das pessoas que podem dar bons conselhos. O amor-próprio vem em seu auxílio, porque nos

é penoso confessar que fomos vítimas de uma mistificação e reconhecer um velhaco (adjetivo antigo para ardiloso) naquele cujo patrocínio nos sentíamos honrados em nos colocar. Essa ação do Espírito é independente da faculdade de escrever. Na falta da escrita, o Espírito malévolo dispõe de cem maneiras diferentes de agir e ludibriar. Para ele a escrita é um meio de persuasão, mas não é uma causa; para o médium, é um meio de esclarecer-se.

Passando todas as comunicações escritas pelo controle das considerações precedentes, reconheceremos facilmente a sua origem e poderemos frustrar a malícia dos **Espíritos enganadores, que só se dirigem àqueles que se deixam enganar voluntariamente.**

Se perceberem que nos dobramos ante as suas palavras, disso tirarão partido, exatamente como fariam os simples mortais.

Compete, pois, a nós provar-lhes que perdem tempo. Acrescentemos que, para isso, a prece é poderoso auxílio; por ela atraímos a assistência de Deus e dos Espíritos bons, aumentando nossa própria força. É conhecido o preceito: “Ajuda-te, e o céu te ajudará.” Por certo Deus quer assistir-nos, contanto que, do nosso lado, façamos aquilo que é necessário.

A esse preceito acrescentamos um exemplo. Um senhor, que eu não conhecia, veio ver-me certo dia, dizendo que era médium e recebia comunicações de um Espírito *muito elevado*, que o havia encarregado de vir a mim, fazer-me uma revelação a respeito de uma trama que, segundo ele, era urdida contra mim, por parte de inimigos secretos que designou. “Quereis – acrescentou – que eu escreva em vossa presença?” – “Com prazer – respondi – mas de início devo dizer-vos que esses inimigos são menos temerosos do que supondes. Sei que os tenho; quem não os tem? E os mais obstinados em geral são aqueles a quem mais beneficiamos. Tenho consciência de jamais ter feito voluntariamente mal a quem quer que seja. O mesmo não poderão dizer aqueles que me fizeram mal e, entre nós, Deus será juiz. Vejamos, no entanto, o conselho que vosso Espírito quer dar-me.” Então esse senhor escreveu o seguinte: “**Ordenei** a C... (nome daquele senhor), que é o **farol de luz dos Espíritos bons**, dos quais recebeu a missão de a espalhar entre seus irmãos, que se dirigisse à casa do Sr. Allan Kardec, o qual deverá crer cegamente no que eu lhe disser, porque pertence ao número dos eleitos prepostos por Deus para velar a salvação dos homens, e porque lhe venho anunciar a verdade...”

É bastante – disse-lhe eu – não se dê ao trabalho de continuar. Este exórdio é suficiente para mostrar com que espécie de Espírito estais tratando. Acrescentarei apenas uma palavra: para um Espírito que pretende ser astucioso, ele é bem desajeitado.

Esse senhor pareceu bastante escandalizado do pouco caso que eu fazia de seu Espírito, que havia tomado por algum arcanjo ou, pelo menos, por algum santo de primeira classe, vindo expressamente para ele. Disse-lhe eu: Esse Espírito se trai em cada uma das palavras que acaba de escrever e, convenhamos, esconde muito mal o seu jogo. Primeiro ele ordena; quer, portanto, manter-vos sob sua dependência, o que é característico dos Espíritos obsessores; ele vos chama de farol de luz dos Espíritos bons, linguagem sofrivelmente enfática e incompreensível, muito distante da simplicidade que caracteriza a dos Espíritos bons; por ela lisonjeia o vosso orgulho e vos exalta a importância, o que é suficiente para torná-lo suspeito. Coloca-se sem a menor cerimônia no rol dos eleitos prepostos de Deus; jactância indigna de um Espírito verdadeiramente superior. Por fim me diz que devo crer cegamente; isso coroa a obra. É bem o estilo desses Espíritos mentirosos, que querem que neles acreditemos sob palavra, pois sabem que num exame sério têm tudo a perder. Com um pouco mais de perspicácia saberia que não me deixo convencer por belas palavras, nem teria sido tão inábil a ponto de prescrever-me uma confiança cega. Daí concluo que sois juguete de um Espírito mistificador que abusa da vossa boa-fé. Exorto-vos seriamente a prestar muita atenção a isso, porque, se não vos acautelardes, podereis ser vítima de um golpe lamentável de sua parte.

Não sei se aquele senhor aproveitou a advertência, pois não mais o vi, nem ao seu Espírito. Eu jamais terminaria se fosse narrar todas as comunicações desse gênero a mim submetidas, por vezes muito seriamente, como emanando dos maiores santos, da Virgem Maria e do próprio Cristo, e seria realmente curioso ver as torpezas debitadas à conta desses nomes venerados. É preciso ser cego para se deixar enganar quanto à sua origem, quando, muitas vezes, uma única palavra equívoca, um só pensamento contraditório é suficiente para fazer descobrir o embuste a quem se der ao trabalho de refletir. Como exemplos notáveis em seu apoio, concitamos nossos leitores a se reportarem aos artigos publicados na *Revista Espírita* referentes aos meses de julho e outubro de 1858.

N.T.E.= Nota do Trabalhador Espírita

Fonte:

KARDEC, Allan. *Revista Espírita- Jornal de Estudos Psicológicos*, setembro/1859.





REFLEXÃO **NA CRUZ**

*“Ele salvou a muitos e a si mesmo não pode salvar-se.”
(Mateus, 27:42)*

Sim, ele redimira a muitos...

Estendera o amor e a verdade, a paz e a luz, levantara enfermos e ressuscitara mortos.

Entretanto, para ele mesmo erguia-se a cruz entre ladrões.

Em verdade, para quem se exaltara tanto, para quem atingira o pináculo, sugerindo indiretamente a própria condição de Redentor e Rei, a queda era enorme...

Era o Príncipe da Paz e achava-se vencido pela guerra dos interesses inferiores.

Era o Salvador e não se salvara.

Era o Justo e padecia a suprema injustiça.

Jazia o Senhor flagelado e vencido.

Para o consenso humano era a extrema perda.

Caíra, todavia, na cruz.

Sangrando, mas de pé.

Supliciado, mas de braços abertos.

Relegado ao sofrimento, mas suspenso da Terra.

Rodeado de ódio e sarcasmo, mas de coração içado ao Amor.

Tombara, vilipendiado e esquecido, mas, no outro dia, transformava a própria dor em glória divina. Pendera-lhe a fronte, empastada de sangue, no madeiro, e ressurgia, à luz do sol, ao hálito de um jardim.

Convertia-se a derrota escura em vitória resplandecente. Cobria-se o lenho afrontoso de claridades celestiais para a Terra inteira.

Assim também ocorre no círculo de nossas vidas.

Não tropeces no fácil triunfo ou na auréola barata dos crucificadores. Toda vez que as circunstâncias te compelirem a modificar o roteiro da própria vida, prefere o sacrifício de ti mesmo, transformando a tua dor em auxílio para muitos, porque todos aqueles que recebem a cruz, em favor dos semelhantes, descobrem o trilho da eterna ressurreição.

Fonte:

Livro: Fonte Vida

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Editora FEB

Capítulo: 46



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES

4. De duas espécies são as vicissitudes da vida, ou, se o preferirem, promanam de duas fontes bem diferentes, que importa distinguir. Uma têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida. Remontando-se à origem dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são consequência natural do caráter e do proceder dos que os suportam. Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição! Quantos se arruínam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos!

“Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição!”

Quantas uniões desgraçadas, porque resultaram de um cálculo de interesse ou de vaidade e nas quais o coração não tomou parte alguma! Quantas dissensões e funestas disputas se teriam evitado com um pouco de moderação e menos suscetibilidade! Quantas doenças e enfermidades decorrem da intemperança e dos excessos de todo gênero! Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não lhes combateram desde o princípio as más tendências! Por fraqueza, ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os germens do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a secura do coração; depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e se afligem da falta de deferência com que são tratados e da ingratidão deles. Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida; remontem passo a passo à origem dos males que os torturam e verifiquem se, as mais das vezes, não poderão dizer: *Se eu houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição.* A quem, então, há de o homem responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo? O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios; mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade acusar a sorte, a Providência, a má fortuna, a má estrela, ao passo que a má estrela é apenas a sua incúria. Os males dessa natureza fornecem, indubitavelmente, um notável contingente ao cômputo das vicissitudes da vida. O homem as evitará quando trabalhar por se melhorar moralmente, tanto quanto intelectualmente.

“Mas a lei não atinge, nem pode atingir todas as faltas; incide especialmente sobre as que trazem prejuízo à sociedade e não sobre as que só prejudicam os que as cometem. Deus, porém, quer que todas as suas criaturas progredam e, portanto, não deixa impune qualquer desvio do caminho reto.”

5. A lei humana atinge certas faltas e as pune. Pode, então, o condenado reconhecer que sofre a consequência do que fez. Mas a lei não atinge, nem pode atingir todas as faltas; incide especialmente sobre as que trazem prejuízo à sociedade e não sobre as que só prejudicam os que as cometem. Deus, porém, quer que todas as suas criaturas progredam e, portanto, não deixa impune qualquer desvio do caminho reto. Não há falta alguma, por mais leve que seja, nenhuma infração da sua lei, que não acarrete forçosas e inevitáveis consequências, mais ou menos deploráveis. Daí se segue que, nas pequenas coisas, como nas grandes, o homem é sempre punido por aquilo em que pecou. Os sofrimentos que decorrem do pecado são-lhe uma advertência de que procedeu mal. Dão-lhe experiência, fazem-lhe sentir a diferença existente entre o bem e o mal e a necessidade de se melhorar para, de futuro, evitar o que lhe originou uma fonte de amarguras; sem o que, motivo não haveria para que se emendasse. Confiante na impunidade, retardaria seu avanço e, consequentemente, a sua felicidade futura. Entretanto, a experiência, algumas vezes, chega um pouco tarde: quando a vida já foi desperdiçada e turbada; quando as forças já estão gastas e sem remédio o mal. Põe-se então o homem a dizer: “Se no começo dos meus dias eu soubesse o que sei hoje, quantos passos em falso teria evitado! *Se houvesse de recomençar, conduzir-me-ia de outra maneira.* No entanto, já não há mais tempo!” Como o obreiro preguiçoso, que diz: “Perdi o meu dia”, também ele diz: “Perdi a minha vida”. Contudo, assim como para o obreiro o Sol se levanta no dia seguinte, permitindo-lhe neste reparar o tempo perdido, também para o homem, após a noite do túmulo, brilhará o Sol de uma nova vida, em que lhe será possível aproveitar a experiência do passado e suas boas resoluções para o futuro.

Fonte:
Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 5



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Cesare Lombroso

Cesare Lombroso, nasceu em Verona, na Itália, no dia 6 de novembro de 1835, em uma abastada família judaica. Seu pai se chamava Aronne Lombroso, rico mercador de Verona e Zeffora Levia. Pelo lado paterno, era descendente de judeus espanhóis que foram expulsos, em 1492, pelos Reis Católicos.

Sua primeira infância transcorreu tranquila e feliz, desfrutando a família de elevados recursos financeiros e boa situação na sociedade. Isto não durou muito tempo. Numa dessas reviravoltas do destino, o lar de Lombroso mergulhou em relativa pobreza, o que, entretanto, não impediu continuassem ali reinantes a paz e a união.

Iniciou seus estudos em medicina em 1852 na Universidade de Pavia, estudando também em Pádua e Viena. Recebeu seu diploma de médico em 1858, aos 23 anos, pela Universidade de Pavia e entre 1859 e 1865 foi médico voluntário no recém formado exército nacional. Sua carreira percorreu inúmeros hospitais e vinculação a universidades. Entre 1863



Cesare Lombroso

e 1872, foi responsável pelo bem-estar dos pacientes mentais dos hospitais de Pavia, Pesaro e Reggio Emilia. Em 1876 manteve posto nas cátedras de medicina legal e higiene pública da Universidade de Turim, onde posteriormente se tornaria professor de psiquiatria em 1896 e de antropologia em 1906. Sua experiência psiquiátrica foi muito influente em sua associação da demência com a delinquência.

Lombroso é creditado como sendo o criador da antropologia criminal e suas ideias inovadoras deram nascimento à Escola Positiva de Direito Penal, mais precisamente a que se refere ao positivismo evolucionista, que baseava sua interpretação em fatos e investigações científicas.

Desenvolveu a teoria de que o criminoso é vítima principalmente de influências ancestrais, isso é, uma regressão hereditária a estágios mais primitivos da evolução, justificando sua tese com base nos estudos científicos de Charles Darwin. Uma de suas

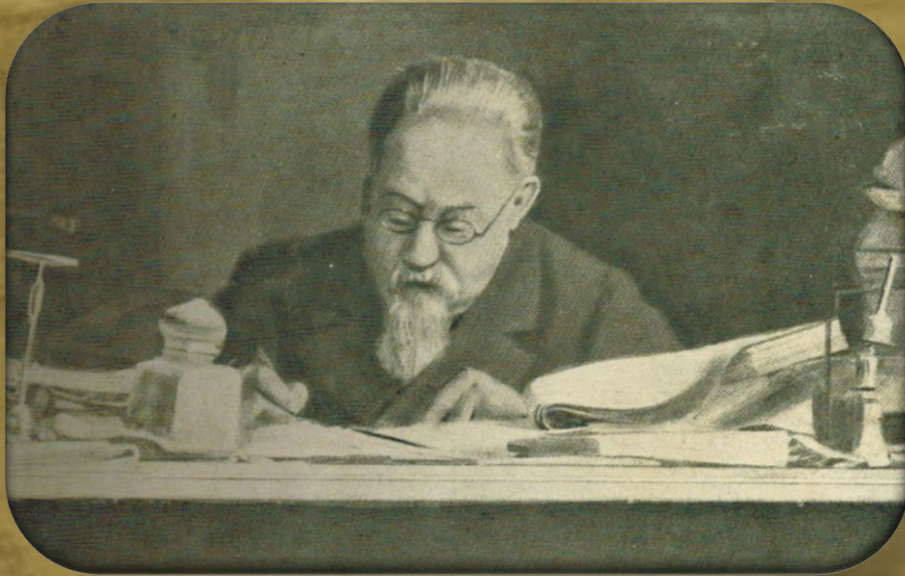
conclusões é possibilitar a equivalência do criminoso a um doente que não pode responder por seus atos por lhe faltarem forças para lutar contra os ímpetus naturais.

Suas frequentes visitas ao hospital de doentes mentais, onde assiste gratuitamente pacientes, permitem-lhe aprofundar o estudo das relações entre gênio e neurose. "*As ideias dos maiores pensadores arrebentam de improviso, desenrolam-se involuntariamente como os atos compulsivos dos maníacos*", escreveu. No Congresso Internacional de Antropologia realizado em Milão, várias críticas foram levantadas contra a posição de Lombroso, mas foi reconhecido o seu pioneirismo na terapia com os doentes mentais: abrandamento racional do tratamento (até então intolerante), introdução de trabalho manual, conversações com gente de fora, diversões coletivas, diários escritos e impressos pelos próprios pacientes. Era um método novo, hoje empregado pela psicoterapia.

As ideias positivas Lombrosianas se difundiram mundialmente, inclusive no Brasil, com grande repercussão. Em 1940, a elaboração do Código Penal Brasileiro foi muito influenciada pela teoria positivista lombrosiana, na quantidade da pena e na caracterização do criminoso. É impossível ignorar que o Código era carregado de preconceito e segregação, não quebrando com os costumes brasileiros anteriores de diferenciação clara da população conforme condições econômicas e sociais. Vale ressaltar também que, levadas às últimas consequências, as penas dos crimes corriqueiros contra o patrimônio privado e público atingem de forma mais severa quando comparadas às sanções de crimes maiores, como corrupção, sonegação de altos impostos, embora ambos versem sobre o mesmo bem jurídico. A teoria Lombrosiana, no Código Penal de 1940, é muito notória no que tange à qualificação da personalidade do delinquente; à periculosidade e às medidas de segurança que mais funcionam como pena indeterminada. Resta claro pontuar que o Código Penal de 1940 perdura até hoje.

“As ideias positivas Lombrosianas se difundiram mundialmente, inclusive no Brasil, com grande repercussão. Em 1940, a elaboração do Código Penal Brasileiro foi muito influenciada pela teoria positivista lombrosiana, na quantidade da pena e na caracterização do criminoso.”

Foi lenta e árdua, porém contínua e segura, a marcha de Lombroso rumo ao Espiritismo. Em seu folheto *Studi sull'ipnotismo* (Turim, 1882), o ilustre antropologista ridiculizava as manifestações psíquicas, chegando até, segundo suas próprias palavras, a insultar os espíritos. Zombava do fenômeno das “*mesas girantes e falantes*”, estranhando que pessoas de mente sã pudessem prestar-se a tanta charlatanisse.



Lombroso em sua mesa de trabalho

Em agosto de 1888, o Conde Ercole Chiaia, cavaleiro napolitano de grande cultura, escreveu longa e brilhante carta a Lombroso, chamando a atenção do sábio para uma médium extraordinária, com quem se produziam os fenômenos mais estranhos, alguns dos quais passou a relatar. Em seguida, convidava-o, num desafio cortês, para assistir tais fenômenos e simplesmente

comprovar ou negar a realidade.

A referida médium era uma napolitana analfabeta, da classe mais humilde da sociedade, com menos de quarenta anos de idade, robusta, e chamava-se Eusápia Paladino. O Conde Chiaia dispunha-se ainda a aceitar um encontro em qualquer lugar (Nápoles, Roma e até Turim) que Lombroso designasse, e, além de outras facilidades de investigação, concedia-lhe plena liberdade de ação nas experiências. Lombroso respondeu reputando inútil este convite, pois que seu tempo de cultor das ciências positivas não lhe permitia assistir a manobras de prestidigitação. Três anos depois, porém, Lombroso foi obrigado, por motivos profissionais, a ir a Nápoles...é ele próprio quem o narra - *me encontrei com alguns dos admiradores de Eusápia Paladino, especialmente com o Senhor Chiaia, que me pediu fizesse experiências com essa médium. Já que estais entre nós - disse-lhe Chiaia -, nada vos impede de assistir a uma sessão e de desmascarar o embuste.* Sempre havendo pelejado por amor da Verdade em todos os campos do conhecimento humano, Lombroso aceita, afinal, o convite, mas impõe condições: não participaria de sessão às escuras ou de sessão pública, e as experiências deviam realizar-se a luz do dia e no quarto do Hotel onde estava hospedado. Por se tratar de um acontecimento histórico, ocorrido em Março de 1891, o próprio Lombroso relatou o começo de sua iniciação nos fenômenos espíritas. *Quando vi, à plena luz, uma mesa levantar-se do chão - só Eusápia e eu estávamos juntos da mesa - e uma pequena trombeta voar como uma flecha da cama à mesa e desta à cama, meu cepticismo recebeu um choque, e eu desejei fazer novas experiências de outra natureza, no mesmo hotel... Na sessão seguinte, fui testemunha da habitual mudança de lugar de objetos e ouvi pancadas e ruídos. O que mais me impressionou foi uma cortina existente defronte do quarto, a qual, desprendendo-se de repente, se dirigiu para mim e enrolou-se ao meu corpo, apesar dos meus esforços contrários, parecendo exatamente uma delgadíssima folha de chumbo. Só após algum tempo consegui desenredar-me dela.*

“Nos primeiros dias do ano de 1861, o infatigável missionário publica outra obra: O Livro dos Médiuns. Considera-o como sendo “a continuação de O Livro dos Espíritos”, pois também neste, os ensinamentos pertencem aos espíritos.

Em 1864, Kardec publica a obra que consiste em verdadeiro tratado moral dos ensinamentos de Jesus: O Evangelho Segundo o Espiritismo.”

Outro fato muito me impressionou: um prato cheio de farinha deu um giro, e, ao se colocar na situação primitiva, verifiquei que a farinha, antes perfeitamente seca, se havia transformado numa espécie de gelatina, permanecendo neste estado por um quarto de hora. Finalmente, quando nos íamos retirar do quarto, um pesado móvel que estava num canto afastado do apartamento principiou a deslizar na minha direção, como se fosse enorme paquiderme. Lombroso fez outras diversas sessões com a médium Paladino e nas quais tomaram parte, ora numa, ora noutra, vários professores ilustres, como Augusto Tamburini, Vizioli, Ascensi, Leonardo Bianchi, Frederico Verdinnois, Limoncelli, Penta, De Amicis, Ciolfi, etc.. Incrédulos a princípio, todos eles se certificaram da insofismável realidade dos fenômenos oferecidos por Eusápia e por ela atribuídos ao seu guia espiritual John King, fenômenos na sua quase totalidade de efeitos físicos, sendo raros os subjetivos.



Lombroso com sua família: à direita sua esposa Nina de Benedetti. À esquerda sua filha e ajudante Dra Gina Lombroso Ferrero e ao centro a famosa escritora Paola Lombroso Carrara. Ausente nesta foto o filho Ugo Lombroso, famoso fisiologista.

em certo trecho, pública e textualmente: *“Estou muito envergonhado e desgostoso por haver combatido com tanta persistência a possibilidade dos fatos chamados espíritos; digo fatos, porque continuo ainda contrário a teoria. Mas os fatos existem, e eu deles me orgulho de ser escravo.”*

Os trabalhos de Lombroso com a Médium Eusápia Paladino foram se sucedendo e foram progredindo. Sob a ectoplasmia desprendida por Eusápia, Lombroso, sempre vigilante, obteve revelações maravilhosas. Aludidas revelações venceram a desconfiança científica de Lombroso e não deixaram também de iluminar a sua Consciência Moral. Em uma determinada sessão, robusteceu-se, ainda mais, a plena convicção de Lombroso, ante a materialização do Espírito de sua mãe. Eusápia prometeu uma surpresa a Lombroso e esta concretizou-se através da materialização do Espírito de sua própria mãe. Sim, meus amigos, o Espírito da mãe de Lombroso materializou-se e aproximando do seu filho lhe disse: *“Cesare, fio mio”* e depois retirando, por um momento, o véu que lhe cobria a face, deu-lhe um beijo. E Lombroso confessa que, no instante, em que ocorria a materialização do Espírito da sua mãe, Eusápia tinha as mãos presas por duas pessoas e que também a estatura de Eusápia era bem mais alta do que a do Espírito materializado da sua mãe.

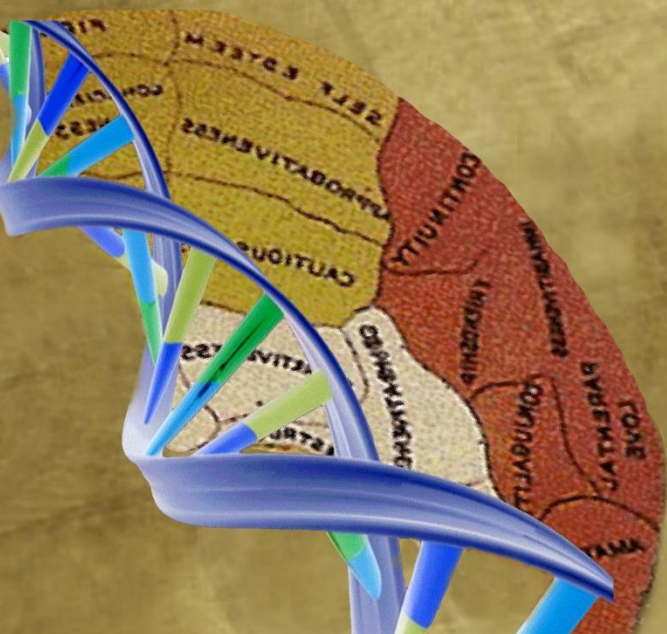
A evolução de Lombroso, passando progressivamente do mais profundo cepticismo ao reconhecimento da intervenção dos Espíritos, é típica; ela mostra como um espírito realmente científico é constrangido, pouco a pouco, a abandonar sucessivamente as diferentes hipóteses psicodinâmicas, à medida que elas se chocam com impossibilidades lógicas ou experimentais. *Se houve um indivíduo - escreveu Lombroso em seu artigo Sul fenomeni spiritici e la loro interpretazione, in La Lettura de 1906, pág. 978 -, por educação científica, contrário ao Espiritismo, este indivíduo fui eu, eu que escarnei por tantos anos a alma das mesinhas... e das cadeiras, e havia consagrado a vida à tese que diz ser toda força uma propriedade da matéria e a alma uma emanção do cérebro! Mas, se sempre tive grande paixão pela minha bandeira científica, encontrei outra ainda mais fervorosa: a adoração da verdade, a constatação do fato.*

“A evolução de Lombroso, passando progressivamente do mais profundo cepticismo ao reconhecimento da intervenção dos Espíritos, é típica; ela mostra como um espírito realmente científico é constrangido, pouco a pouco, a abandonar sucessivamente as diferentes hipóteses psicodinâmicas, à medida que elas se chocam com impossibilidades lógicas ou experimentais.”

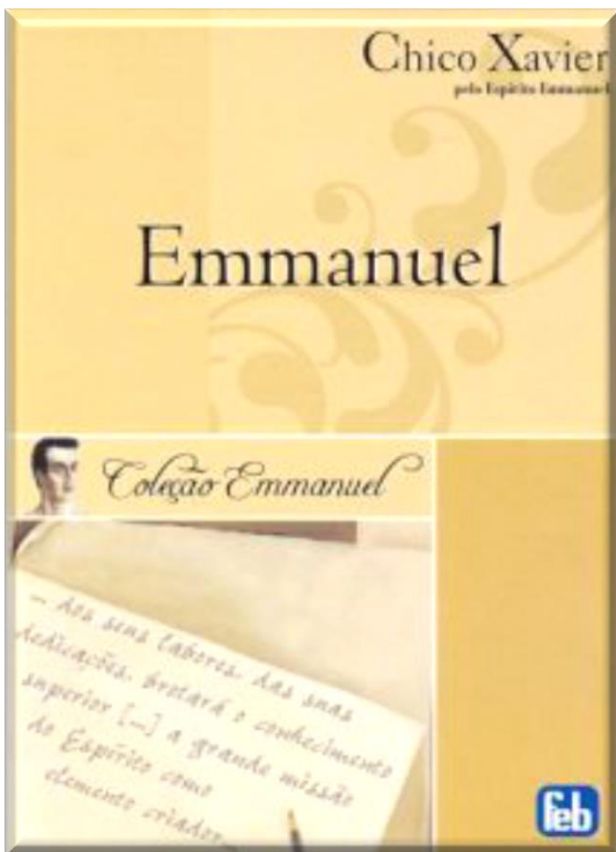
Lombroso resolve, desafiando a opinião pública e as Academias, escrever uma obra na qual condensaria o resultado de suas pacientes investigações no domínio do Espiritismo experimental, investigações que terminaram por convertê-lo definitivamente às crenças espíritas. Em carta de 20 de Junho de 1909, dirigida ao Senhor Demétrio de Toledo, diretor da Revista Internacional do Espiritismo Científico, ele anuncia que uma editora italiana de Turim já estava de posse dos originais de sua nova obra: *Ricerche sui fenomeni ipnotici e spiritice*, que só apareceu nas livrarias em fins de 1909 (nova edição, em 1914). Seria esta, aliás, a última obra do grande crimino-

logista italiano, o coroamento de sua gloriosa carreira científica e, porque não dizê-lo, a suprema oferta do seu generoso coração à Humanidade aflita e sofredora.

Lombroso desencarnou no dia 19 de outubro de 1909, em Turim, aos 74 anos de idade. Perante nossa Doutrina, sem dúvida, foi um Pesquisador Incansável, doando-nos um livro magnífico: *“Hipnotismo e Mediunidade”*. Perante a Disciplina que o levou à Cátedra é considerado, até hoje, um dos mais geniais e dos mais insignes Mestres Italianos. Lombroso expirou serenamente nos braços de sua talentosa filha Dra. Gina, que se referiu a esse momento final com essas palavras: *“A sua Alma passou para o Infinito como um rio que, ao chegar à foz tranquila, se expande no mar...”*



NA PRATELEIRA



O título desse livro sugere uma autobiografia desse Espírito que nos tem contemplado com o melhor de seu pensamento, fruto de experiências bem vividas em suas múltiplas encarnações na Terra. Trata-se, entretanto, de coletânea de dissertações mediúnicas sobre importantes questões que preocupam a Humanidade nos campos da Ciência, da Religião e da Filosofia.

Vasto e atual é o conjunto de assuntos divididos em duas partes: a primeira aborda as tradições religiosas e a evolução da fé no contexto histórico, a segunda parte versa sobre temas científicos à luz do Espiritismo. Num rápido exame do índice, o leitor identificará instigantes questões que o autor espiritual aprofunda com segurança e grande poder de síntese.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

**Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral**

Toda a verba
arrecadada
será
revertida para
ajudar a
Costurinha a
distribuir
80 enxovais
para
recém-nascidos.

NOVIDADE!!!
Agora também as
QUINTAS
de 19:30
às 20:00 horas



E BIGADEIROS TAMBÉM!!!!

Leve pra casa maravilhosos brigadeiros
Esperamos por você!!


ESPECIAL

**Local:
CEAK
Sala 1005**

**Tudo de boa
qualidade à
preços
baixos**

**Horário:
todas as
TERÇAS
de 19:30
às 20:00 horas**



REFORMA ÍNTIMA... COM CAIRBAR SCHUTEL

✿ O relacionamento sexual faz parte do universo do ser humano. Para alguns representa prazer, para outros, dever, para terceiros, pesar. É fonte de amor, no entanto, precisa ser bem vivenciado. Significando um ato de consolidação do amor, não sendo imperioso distinguir se carnal ou espiritual, deve ser praticado numa relação marital estável e fiel. No contexto da reforma íntima, não é diferente observar que os mesmos sentimentos, derivados do egoísmo e do orgulho, que fomentam inúmeros defeitos dos encarnados, sustentam, também, os seus desvios de ordem sexual. Logo, é possível o sexo encontrar-se envolto pelo materialismo. Aquele que transforma o ato sexual num instrumento exclusivo de prazer material e coloca-o como meta principal na sua existência, desenvolve uma das formas de materialismo.

“Aquele que transforma o ato sexual num instrumento exclusivo de prazer material e coloca-o como meta principal na sua existência, desenvolve uma das formas de materialismo.”

✿ Avaros e perdulários, ao contrário do que muitos pensam, estão no mesmo contexto materialista. Quem cultiva a mesquinhez, poupando centavos e, egoisticamente, satisfazendo a si mesmo com isso, confere à riqueza material um significado que ela não possui, qual seja o de finalidade da existência humana. Aquele que esbanja e é imprevidente, pois não guarda e somente destina seus recursos materiais a si mesmo ou a seus familiares, também

ingressa no campo do materialismo, por cultuar o bem terreno com valor indevido. O pródigo que se reduz voluntariamente a miséria não dá mostra de desprendimento, mas de leviandade e irresponsabilidade. Sendo os bens materiais úteis e necessários ao seu desenvolvimento e à sua manutenção no mundo físico, é preciso tê-los, embora seja dever cristão saber utilizá-los. Abraçando o orgulho, menosprezando o próximo, termina o ser afastando-se do Plano Superior e deixando de auferir o lenitivo do coração, que é o bom envolvimento dos emissários divinos.

🌸 O que é justiça? O que significa ser justo? Eternas, constantes, necessárias e permanentes indagações que a humanidade já fez, faz e fará ao longo de toda sua existência na crosta terrestre. A melhor definição de justiça, que comporta muitos conceitos, é ter cada um o que é seu. Assim, agir com justiça é dar a cada qual o que lhe pertence. É a absoluta imparcialidade na concessão, distribuição e manutenção de qualquer vantagem, bem ou interesse de toda espécie, ao ser humano. Impossível ao homem agir com plena justiça, porque lhe faltam condições morais suficientes para ter total imparcialidade. Seu estágio na Crosta é incompatível com a perfeição, único fator que lhe iria conferir tal requisito. Higidez física e mental: meta do ser humano.

“Impossível ao homem agir com plena justiça, porque lhe faltam condições morais suficientes para ter total imparcialidade.”

🌸 Dois enfoques existem para fé. Crença em Deus e em si mesmo. Seguir esse binômio fortalece o encarnado, solidificando sua força de vontade e aumentando suas chances de triunfo no campo da reforma íntima. Tendo fé, pode o ser humano implementar sua mudança interior com relativa facilidade. Quem não confia em si próprio não tem forças para lutar; interioriza a frustração; assimila a pequenez; persiste no ócio. Não confiar em Deus e na realidade do mundo espiritual retira do ser humano a esperança de ultrapassar as fronteiras pessoais, de sobreviver à morte física, de encontrar uma meta de vida quando tudo parecer chegar ao seu termo e, principalmente, de compreender vários aspectos impalpáveis e naturais de sua própria existência.

Fonte:

*Abel Glaser – Fundamentos da Reforma Íntima.
Pelo espírito Cairbar Schutel. Ed. O Clarim.*

PINGA FOGO



Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo

Caros Irmãos, no mês de dezembro de 2016 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o segundo livro Pinga Fogo, chamado de Plantão de Respostas – Pinga Fogo II

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

PLANTÃO DE RESPOSTAS - PINGA FOGO II

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier

INTUIÇÃO

Pergunta: As respostas do Pinga-Fogo são dadas ao médium por Espíritos Superiores ou são respondidas sem interferência?

Resposta: *Sempre que participamos de um trabalho de divulgação da Doutrina Espírita, contamos com a assistência dos Benfeitores Espirituais. No entanto, não devemos esquecer das nossas responsabilidades. Daí a necessidade do estudo constante, pois a tarefa é nossa e não deles.*

LEI DE CAUSA E EFEITO

Pergunta: Sou Epilética, sei que se trata de uma dívida espiritual, mas há possibilidade de cura, pois tomo remédio controlado e quero muito ficar boa. A caridade poderá curar-me, além da fé em Deus?

Resposta: *Sobre os desígnios Celestes não podemos nada afirmar, pois sabemos que as Leis Divinas regem nossa evolução. Porém, a caridade, com certeza, nos auxilia no aprendizado e no resgate de grande parte do nosso débito.*

“Porém, a caridade, com certeza, nos auxilia no aprendizado e no resgate de grande parte do nosso débito.”

Essa caridade, aliada à Fé e à reforma íntima, só pode ajudar a acelerar a passagem pelo processo. E quanto ao aspecto físico, o caminho está correto, o auxílio médico é essencial. Lembremos que a doença do corpo físico pode significar a cura d espírito e procuremos continuar trabalhando com amor na Seara do Pai.

LOUCURA E OBSESSÃO

Pergunta: Como podemos distinguir um surto psicótico de uma obsessão? Quais “sintomas” identificam uma ou outra ocorrência?

Resposta: Os sintomas são muito próximos uns dos outros. A grosso modo, não se pode diferenciar, somente com o acompanhamento sistemático persistente e acuidade clínico-doutrinária pode-se chegar a um diagnóstico.

O fato é que se sabe somente que era obsessão depois do tratamento por meio de passes e oração.

Fora isso, ficam nossos irmãos nas internações sucessivas. Muitos dos chamados loucos sofrem é uma possessão como cobrança de um passado tenebroso.

MATERIALIZAÇÃO

Pergunta: Como a Doutrina Espírita interpreta as aparições de Nossa Senhora?

Resposta: Sob o ponto de vista do fenômeno das aparições, Kardec nos traz em “A Gênese”, cap. XIV – item 35 que o perísprito, que é corpo fluídico responsável pela ligação do espírito ao corpo material, (...) “no seu estado normal, é invisível; mas, como é formado de matéria etérea, o espírito, em certos casos, pode, por ato de sua vontade, fazê-lo passar por uma modificação molecular que o torna momentaneamente visível” (...) É desse modo que se produzem as aparições. Mais adiante, em nota de rodapé, Kardec nos alerta: (...) “devem acolher-se com extrema reserva as narrativas de aparições puramente individuais, que em certos casos, poderiam não passar de efeito de uma imaginação sobreexcitada e, porventura, de uma invenção com fins interesseiros”. O que é óbvio, não desqualifica as aparições de espíritos, sejam de que graduações forem, à pessoa determinada

“...devem acolher-se com extrema reserva as narrativas de aparições puramente individuais, que em certos casos, poderiam não passar de efeito de uma imaginação sobreexcitada e, porventura, de uma invenção com fins interesseiros”



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***



ENSINAMENTOS DE JOANNA DE ÂNGELIS

PSICOTERAPEUTA

Ev. Cap. XXIV - Item 12

*Os são não precisam de médico,
mas sim os enfermos. Mateus, 9:12*

O Homem-Jesus, totalmente livre da sombra individual como da coletiva, que pairava na sociedade da sua época, penetrava com facilidade na problemática profunda do ser, direcionando-se às causas essenciais que modelam a existência terrena. O Seu olhar percuciente alcançava o cerne da criatura ali identificando os reais conflitos, a psicogênese dos distúrbios emocionais e psíquicos que lhes diziam respeito, porque reconhecia no processo das múltiplas existências a causalidade dos acontecimentos na esfera física e no comportamento social. O ser integral não era aquele dissociado da legitimidade espiritual, que se apresentava aos olhos físicos, antes sim, aquele

que se constituía de valores transcendentais ao campo da forma, originado na Espiritualidade.

Igualmente, por conhecer a paranormalidade - Ele mesmo na condição de médium de Deus -, sabia exortar para a busca da essencialidade interior em detrimento da aparência cômoda e perturbadora das exterioridades humanas.

Elegendo os pobres e conflituosos, aqueles que eram detestados e não fruía de oportunidade melhor na convivência social do dia a dia, além de quebrar as barreiras sociológicas e econômicas vigentes, que tantas infelicidades causavam e ainda produzem no grupo humano, demonstrava também a excelência dos Seus propósitos e a sabedoria da Sua eleição. Eram esses desditados os que mais necessitavam, porquanto os outros, os poderosos, os não excluídos, já se encontravam cheios do bafio da petulância e da pequenez, por momentos não necessitados de alimentação espiritual mais significativa, nem capazes de entender a sua mensagem. Muito preocupados com as questiúnculas do corriqueiro em que se debatiam, haviam perdido o conato com as ambições elevadas do significado existencial. Bastavam-se a si mesmos na névoa da ilusão em que se movimentavam ansiosos.

“O ser integral não era aquele dissociado da legitimidade espiritual, que se apresentava aos olhos físicos, antes sim, aquele que se constituía de valores transcendentais ao campo da forma, originado na Espiritualidade.”

Trazendo a toda a Humanidade a proposta psicoterapêutica preventiva, através da qual seria possível a vivência da saúde integral, oferecia também a curadora, de modo que todos pudessem desfrutar das bênçãos que estão ao alcance de quem as queira vivenciar.

Todo o Seu ministério foi um hino de exaltação e vivência da liberdade, da conscientização do indivíduo, da sua autorresponsabilidade diante dos acontecimentos existenciais, dando início a uma forma nova de ver e entender todas as coisas. Com a coragem que Lhe era peculiar rompeu com a tradição da ignorância e dos caprichos seitistas que dominavam no contexto dos interesses sociais sempre mesquinhos e interesseiros, que trabalhavam

em favor dos astutos e dos ambiciosos, deixando ao desamparo e na miséria moral aqueles que não partilhavam dos grupelhos dominadores.

Nunca se permitiu o cultivo da hipocrisia ou de atitudes receosas, por isso mesmo propôs que não se deve pôr a candeia embaixo do alqueire, antes no velador, a fim de que a sua luz derrame claridade por toda parte, alcançando todos aqueles que se lhe acercarem, assim banhando-se de luz.

Outrossim, proclamou a necessidade de ser-se sincero e autêntico mediante uma proposta de desvelamento moral sem subterfúgios, na qual o ego não se sobrepõe ao Self, mascarando a realidade do ser existencial. Através dela, a coragem da fé se torna patente, em face da segurança em torno dos objetivos abraçados, sem os titubeios e incertezas que são comuns nas atividades imediatistas do consumismo de todas as épocas.

Jesus é um Homem extraordinário, sem precedentes na história da Humanidade, não podendo ser compreendido em um lance de simplicidade ou de aventureirismo cultural.

A complexidade da Sua vida transcende a uma observação mesmo quando cuidadosa, porque ultrapassou o tempo em que viveu e permanece acima do convencional, do estabelecido, do aceito e do conhecido.

A paranormalidade de que era possuidor tem características muito especiais, não podendo

“Jesus é um Homem extraordinário, sem precedentes na história da Humanidade, não podendo ser compreendido em um lance de simplicidade ou de aventureirismo cultural.

A complexidade da Sua vida transcende a uma observação mesmo quando cuidadosa, porque ultrapassou o tempo em que viveu e permanece acima do convencional, do estabelecido, do aceito e do conhecido.”

ser comparada com aquela cujas balizas foram estabelecidas pelo estudo hodierno realizado nas experiências de laboratório. Ninguém como Ele, que produzisse tão variada e complexa gama de fenômenos, conforme o fazia, sem estardalhaço ou quaisquer outras formas conhecidas de chamar a atenção.

A Sua austeridade não se permitia vulgaridade ou espetáculo, mantendo-se invariavelmente o mesmo, fosse quando recuperou das febres a sogra de Simão Pedro, na intimidade doméstica, ou quando deteve o vendaval sobre as águas agitadas do mar da Galiléia, diante de várias testemunhas...

O cepticismo desatento, entretanto, tem tentado minimizar a fenomenologia que reali-

zou, propondo interpretações que lhe retirariam o conteúdo de realidade acima do habitual. Isto por falta de conhecimento das Leis que escapam ao controle objetivo e ainda permanecem algo desconhecidas, mas que por Ele eram perfeitamente identificadas.

Com esse poder de que se revestia, jamais atentou contra os Códigos Soberanos da Vida, mantendo-se inflexivelmente dentro dos parâmetros nos quais se deveria movimentar.

Assim, a Sua mensagem direcionava-se, como ainda hoje ocorre, aos enfermos da alma, cujos corpos, por consequência, se encontravam ou permanecem deteriorados.

O Seu brado de advertência constitui a terapia ideal, porque é aquela que, além de evitar a doença ou de curá-la, predispõe o paciente para que não mais se permita afetar, pairando sobranceiro acima dos contingentes perturbadores e causadores de degenerescências habituais: físicas, emocionais, psíquicas, morais.

Mediante esse destemor, não distinguia pecadores de sadios, mantendo o mesmo intercâmbio com as diferentes camadas da sociedade, porque sabia que todos os indivíduos que se encontram na Terra estão em conserto dos efeitos dos atentados que praticaram contra si mesmos.

Aqueles que se mascaravam de puros e se apresentavam como portadores de virtudes facilmente identificadas pela aparência, jamais pela profundidade em que se agitavam, eram-no conforme faziam crer. A verdadeira pureza não se tornava de fácil constatação,

porque jaz no imo do ser, e este permanece ingênuo e simples como uma criança, jamais perverso, julgador inclemente, discriminador constante...

Ao mesmo tempo, amava-os a todos com igual sentimento de compaixão, como Terapeuta compreensivo e conhecedor das recidivas que os pacientes se permitem por incúria e insensatez contumazes.

A esses enfermos da alma, os esquecidos pela sociedade, além da consolação que lhes poderia oferecer, ministrava-lhes o pábulo da saúde e da esperança, proporcionando-lhes entender os mecanismos da vida extrafísica e atendendo-lhes também as faculdades espirituais entorpecidas ou perturbadas por forças desencarnadas.

Inerente a todos os seres humanos, Ele identificava a mediunidade, que é neutra em si mesma, podendo expressar-se no bruto, no perverso, no imoral, assim como no gentil-homem, no missionário do bem, no abnegado seareiro da luz, e estimulava a todos que mantivessem uma conduta saudável e vinculada ao Pai...

Causa surpresa constatar-se que, não poucas vezes, essa faculdade surge em pessoas moralmente descredenciadas para o seu exercício, e que, por efeito, utilizam-na mal, complicando-se a si e aos outros confundindo. Sucede, porém, que a luz é oferecida a todos com igualdade de ensejos, cabendo a cada qual utilizá-la conforme lhe seja mais útil, assim gerando as consequências que advenham após a forma da sua utilização.

Ela proporciona o intercâmbio com os Espíritos, abrindo as portas da imortalidade a todos quantos anelem por adentrar-se rumando na direção do Infinito e beneficiando-se das incomparáveis concessões que podem fruir.

Assim, portanto, é concedida a todos os seres humanos, especialmente aos enfermos da alma, para que não se possam justificar de ignorância ante a causalidade da vida e a sua realidade após a morte.

“Assim, regozijem-se todos os seres humanos com a Mensagem de Jesus, deixando-se penetrar pela proposta de saúde moral e de paz real que proporciona, porque os sãos não necessitam de médico.”

Por não ser uma faculdade que coloca a criatura em contato apenas com as virtudes dos Céus, mediante a lei de sintonia faculta o comércio emocional e o convívio com os Espíritos que são semelhantes aos indivíduos que se lhes submetem por comodidade ou desinteresse na mudança de hábitos.

Graças a essa liberdade de escolha a respeito daqueles com os quais se podem ou querem comunicar os portadores de mediunidade, cada um segue o rumo que melhor lhe apraz, aprendendo a conquistar com as lições que recebe o mais eficaz comportamento que lhe proporcione felicidade.

É emocionante constatar-se que o Terapeuta por excelência jamais se recusa a atender quaisquer pacientes em todos os momentos, desde que se Lhe facultem adentrar na casa do coração e O recebam nos tugúrios de sofrimento onde se refugiam.

Assim, regozijem-se todos os seres humanos com a Mensagem de Jesus, deixando-se penetrar pela proposta de saúde moral e de paz real que proporciona, porque os sãos não necessitam de médico.



Fonte: _____

FRANCO, Divaldo Pereira
Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda. 5. ed. Pelo Espírito Joanna de Anaelis (psicoarafado por) LEAL. 2014.

AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS



Palestra com Djalma Santos
No C.E.G.A. Tema: O Segredo da Felicidade
R. Luiz Guimarães, 106 Grajaú
Dia: 11/11/2017
As 15:00 hs



www.cega.net.br

PALESTRA

Dia: 11 de novembro

Horário: 15h

Local: CEGA

Endereço: Rua Luiz Guimarães, 106
Grajaú

<https://www.cega.net.br>

Centro Espírita Léon Denis



18º Encontro Espírita sobre Joanna de Ângelis
Tema: "Laços Eternos"
12 de novembro de 2017
das 8h30min às 13h

18º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE JOANNA DE ÂNGELIS

Centro Espírita Léon Denis

Dia: 12 de novembro de 2017

Hora: 8:30 às 13:00 h

Informações: (21) 2452-1846

Site: www.celd.org.br

Centro Espírita Léon Denis



23º Encontro Espírita sobre ESPIRITISMO NA ARTE
Tema: "A Inspiração e a Evolução da Arte e do Pensamento"
12 de novembro de 2017
das 8h30min às 13h

23º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE ESPIRITISMO NA ARTE

Centro Espírita Léon Denis

Dia: 12 de novembro de 2017

Informações: (21) 2452-1846

Site: www.celd.org.br

1º Encontro Amigos de Gerson Monteiro Pela Valorização da Vida

Reservas
antecipadas



Lançamento da Obra:



Dia 25/11/2017, das 17h às 19h30
no CEERJ
R. dos Inválidos, 182, Centro - RJ
Vagas limitadas

Grande Debate com André Trigueiro, Marcus De Mario, Nadja do Couto Valle e Yasmin Madeira sobre "Valorização da Vida"!

1º ENCONTRO DE AMIGOS DE GERSON MONTEIRO

Dia: 25 de novembro de 2017

Horário: 17 h às 19:30 h

Endereço: Rua dos Inválidos, 182 – Centro

Site: www.ceerj.org.br

Telefone: (21) 2224-1244

4º CONGRESSO DE JUVENTUDES ESPÍRITAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

JUVENTUDE EM AÇÃO: O JOVEM ESPÍRITA E SEU COMPROMISSO COM A REGENERAÇÃO DO BRASIL

IMERSÃO DE 18 A 20/11/2017

4º CONGRESSO DE JUVENTUDES ESPÍRITAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Local: Teatro Miguel Falabella

Local: Escola Técnica Estadual Helder Vignoli Muniz, Saquarema

Tema Central: "Juventude em ação: o jovem espírita e seu compromisso com a Regeneração do Brasil".

Inscrições pelo site: www.ceerj.org.br

A CASA DE FRANCISCO ACOLHIMENTO

26 de novembro de 2017 de 14:00h às 18:00h,
no Teatro da Câmara, na Cidade das Artes.
Av. das Américas* 5.300
Barra da Tijuca

Convida para evento beneficente
ACOLHIMENTO NA CIDADE DAS ARTES
Renda revertida para pagamento de 13º salário de funcionários e férias.
Palestra e Cine Debate

Palestra

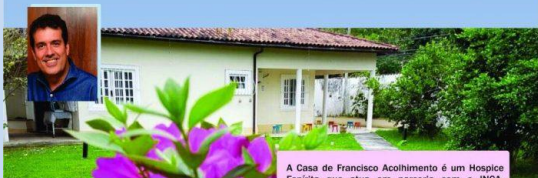
O amor em tempos
de transição planetária.

Com o jornalista André Trigueiro.

Cine Debate

Com o filme *Deixe-me viver*.

Pelo espírito de Luiz Sérgio.



Vendas e informações
www.casadefrancisco.com.br
email: casadefrancisco1182@gmail.com
Tel.: (21) 3209-1811

Os ingressos poderão também ser comprados no local.
Estacionamento no local.

A Casa de Francisco Acolhimento é um Hospice Espírita que atua em parceria com o INCA, conveniada à unidade HCIV.
É destinada à hospedagem e cuidado de pacientes com câncer avançado, sem possibilidade de cura, acamados, com renda insuficiente e destituídos de rede social.
A Casa de Francisco Acolhimento oferece suporte espiritual e fraternal, permitindo assim, uma morte digna, com amor e afeto.

Apoio:



Realização:



55,00

PALESTRA E CINE DEBATE

Dia: 26 de novembro de 2017

Hora: 14:00 às 18:00 h

Local: Cidade das Artes

Endereço: Av. das Américas, 5300
Barra da Tijuca

Informações: (21) 3209-1811

Informações: casadefrancisco.com.br

AMÉLIE GABRIELLE BOUDET

Em 23 novembro de 2017, Amélie Boudet completaria 222 anos se encarnada estivesse. Não poderíamos deixar esta data passar sem fazer uma homenagem a esta magnífica mulher que tanto contribuiu para a Codificação, tanto permanecendo ao lado de Kardec em todos os momentos e ajudando-o nas revisões e nos textos, quanto nas atividades do movimento espírita que estava nascendo. Manifestamos aqui nosso profundo agradecimento à Amélie, por tudo que fez pela doutrina espírita, pelo apoio incondicional a Kardec e por todos nós.

Reproduzimos abaixo um artigo publicado no Jornal O Correio Fraterno que reproduz o texto da primeira carta que Kardec mandou para Amélie. Nas palavras da carta percebe-se a personalidade sincera e sensível de Kardec ao escrever a sua namorada.



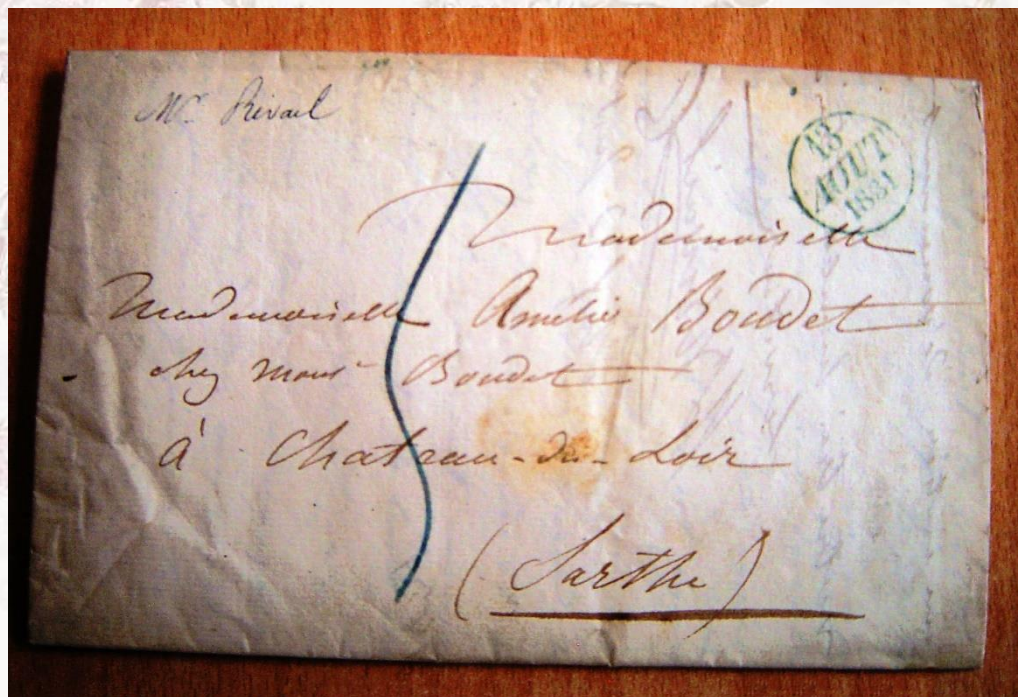
Entre os documentos originais que foram salvos do saque que a Maison des Espirites sofreu na invasão dos nazistas, em 1940, em Paris, pesquisadores encontraram a primeira carta que Allan Kardec escreveu para a sua namorada, com quem ele viria a se casar no ano seguinte. Amélie Boudet morava com os pais em cidade a cerca de 200 quilômetros de Paris. Na carta, feliz, Kardec se manifesta, agradecendo pela permissão de poder trocar cartas diretamente com sua namorada. Sua franqueza e a forma direta de lidar com suas questões mais íntimas será a marca registrada que o acompanhará no intenso trabalho, que dará corpo à codificação da doutrina espírita anos depois. Quando Kardec escreveu esta carta, estava com 27 anos de idade e Amélie com 36. Casaram-se em 9 de fevereiro de 1832, e permaneceram 37 anos unidos, até a desencarnação do

codificador, em 31 de março de 1869. Segue a carta:

“Minha mãe acabou de receber a resposta do senhor vosso pai, à solicitação feita por mim, através dela. Apresso-me em aproveitar dessa permissão, que ele me concedeu, para vos exprimir diretamente toda a alegria que esse consentimento me proporcionou e quanto feliz eu seria que a vossa determinação pessoal corresponda à minha expectativa; confesso-vos, que ousar um pouco acreditar nisso, através da carta do senhor vosso pai e também pelo que me foi relatado pelas senhoras Musset e Boisset; essa esperança, senhorita, apressa ainda mais os meus votos para a chegada do momento em que eu poderei exprimir-vos, de viva voz, as esperanças de felicidade que eu deposito nessa união.

Embora só tenha tido o prazer de ver-vos uma só vez, essa única entrevista me convenceu de que essas senhoras em nada exageraram, ao pintar-vos com cores tão gentis. Anseio vivamente que nenhum obstáculo venha retardar a realização dos meus desejos.

Sem dúvida, não ser-vos-á uma surpresa de não encontrar nesta carta o estilo muitas vezes empregado para tais ocasiões. Confesso-vos não ter nenhuma experiência nisso e não ter disposição para fazer demonstração enfáticas, cuja realidade repousa, muitas vezes, num sentimento demasiadamente fugaz.



Prefiro, a essas vãs maneiras de demonstrações, a expressão de uma estima recíproca, a única capaz de assegurar uma felicidade duradoura, ao abrigo do tempo e das vicissitudes, e eu ousou acreditar que vós compartilhaiis desse meu sentimento e que os nossos pais verão, com maior satisfação, uma união fundada nessas bases.

Eu gostaria de assegurar-vos, senhorita, que vós encontrareis em

minha mãe e em meu tio, parentes que vos afeiçoarão como uma filha e que aguardam igualmente ansiosos que seus votos se concretizem, com sua chegada entre eles.

A sra. Musset me convida a anexar a esta carta dados referentes a meu nome, idade etc. para seu pai possa ter acesso às informações necessárias para as formalidades que ele será levado a preencher em sua região. (Hypolite, Léon Denizard Rivail, nascido em Lyon, no dia 3 de outubro de 1804, filho de Jean Baptiste-Antonie Rivail, advogado e de Jeanne Louise Duhamel).

Pedir-vos-ia senhorita, ser a intérprete junto a vossa mãe e ao vosso pai dos sentimentos de mais elevada consideração, de minha mãe, do meu tio e de mim mesmo, expressando-lhe o quanto essa resposta foi motivo de alegria para todos nós.

Aceita, senhorita, as homenagens mais cordiais desse que tem a honra em estar em total devoção.

Vosso mais humilde e obediente servidor."

H.L.D. Rivail, Paris, dia 13 de agosto de 1831.

Fonte:

Correio Fraternal
Edição: 472
Por Izabel Vitusso



EVANGELIZAÇÃO

PLANTAR E COLHER

- Mãe, todo adulto tem que saber mexer na terra e plantar?
- Mas por que essa pergunta agora?
- É que estou com essa dúvida.
- Você quer dizer lidar com a natureza?
- É que sempre falam que temos que tomar cuidado com o que plantamos, porque depois vamos colher os frutos.
- Ah, agora entendi. É sim, filha, mas essa é uma forma figurada de dizer que colhemos o que plantamos no decorrer da vida.

- Como assim?
 - Quer dizer que temos que ter consciência do que fazemos, observar que semente plantamos no coração das pessoas, quais as nossas ações, que devem sempre ser boas. Isso é o que simboliza o bem 'plantar'.
 - Aaaaah! – Exclamou Laurinha, começando a entender.
 - Para colhermos coisas boas também, isso é 'colher os frutos'. Porque quando fazemos algo bom para alguém, também recebemos coisas boas. É a lei da vida!
 - Ahhhhh! Por que os adultos complicam tanto?
 - Você achou difícil?
 - Claro! Tinha plantado um monte de feijão no algodão e estava aqui pensando como colher tudo isso quando eu crescer, se eles vivem tão pouco. Por isso perguntei se precisava mexer na terra, porque os que eu plantei do vaso até agora não cresceram
 - Como assim, plantou na terra. Que terra?
 - No seu vaso da sala.
- Logo imaginando a sujeira, a mãe da Laurinha faz uma cara feia e pergunta:
- Você sujou alguma coisa, Laurinha?
 - Mãe, não se preocupe, tudo que eu plantei foi coisa boa, vamos colher os frutos depois, quer dizer.... Feijão. Feijão não é fruta, né mãe?

Fonte: _____
 BENITES, Tatiana
 Tem espíritos embaixo *cama*?



76 - EVANGELHO NO LAR

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

Lições para a vida

Homem Ambulância



Karimul Haque trabalha para uma empresa de plantação de chá na cidade de Jalpaiguri, na Índia. Seu salário gira em torno de R\$ 240,00.

Aos cinquenta anos, ele é conhecido como *O Homem Ambulância*, por sua missão especial de transportar pacientes emergenciais ao hospital por sua própria conta.

Tudo começou quando morreu sua mãe por falta de atendimento médico na vila em que mora. Depois disso, ele se dedicou a prestar esse serviço aos moradores do local em sua moto financiada.

Karimul enfrenta dificuldades para pagar o financiamento todos os meses, além de ter de se virar para fazer com que o veículo esteja sempre abastecido e funcionando para cumprir sua missão.

Em um ato de gratidão, algumas pessoas angariaram doações para ajudá-lo a saldar parcelas de seu financiamento.

Seu trabalho como *Homem Ambulância* é tão importante que, quando está trabalhando e recebe uma chamada de emergência, tem a autorização de seu gerente para sair e atender ao paciente em

necessidade.

Karimul vem atendendo seus companheiros que precisam de atendimento médico há quatorze anos.

Ele é mais que um motoqueiro bom samaritano. Ele traz esperança aos moradores pobres e desamparados da vila, dando a eles o melhor dos presentes: a chance de sobreviver.

Todos os meses ele transporta aproximadamente cem pacientes ao hospital, em sua motoambulância e, em alguns casos, usa um carrinho engatado à moto.

Alguns de nós, ante problemas graves que nos alcançam, nos sentimos profundamente feridos e nos entregamos à tristeza.

Outros, como esse indiano, nos dão o exemplo de que a dor que nos fere deve se constituir em estímulo para engendrar ações a fim de evitar que idêntica problemática possa atingir a outrem.

www.mundoespirita.com.br



Anúncios de uma Nova Era

O Curso de Felicidade



O professor Tal Ben-Shahar é conhecido por dar as aulas mais concorridas da Universidade Harvard: os chamados Cursos de Felicidade.

O israelense ensina aos alunos como serem felizes e mais realizados. Escritor, conferencista e antigo professor de Psicologia Positiva e Psicologia da Liderança, em Harvard, Shahar explica que é preciso afastar o pessimismo. Ele acredita que o excesso de notícia ruim distorce a realidade humana.

Historicamente, o pessimismo era uma vantagem evolutiva, porque havia muitos perigos e tínhamos de estar sempre a olhar para trás para sobreviver. Mantemos a estrutura mental e a herança genética dos nossos primitivos antepassados, que é pessimista, preocupada e ansiosa. Por outro lado, as coisas negativas são a exceção e por isso são essas que chegam às primeiras páginas dos jornais – terrorismo, acidentes, guerras, ódios, mortes – enquanto todas as coisas boas que acontecem todos os dias, em todo o mundo, a toda hora, não são notícia. Isso distorce a realidade.

O professor concorda que não se deve buscar felicidade, mas o equilíbrio, porque ninguém pode ser feliz sempre.

A primeira lição que dou na minha aula é que nós precisamos nos conceder a permissão de sermos seres humanos. Isso significa vivenciar emoções dolorosas, como raiva, tristeza e decepção. Temos dificuldade de aceitar que todo mundo sente essas emoções, às vezes. Não aceitar isso leva à frustração e à infelicidade.

O que realmente interfere na felicidade é o tempo que passamos com pessoas que são importantes para nós, como amigos e familiares — mas só se você estiver por inteiro: não adianta ficar no celular quando se encontrar com quem você ama. Hoje, muita gente prioriza o trabalho em vez dos relacionamentos, e isso aumenta a infelicidade, alerta.

E para ser feliz, é importante ter amigos, boas relações, o que é difícil nesses tempos de internet e redes sociais.

Mil amigos no Facebook não substituem um melhor amigo real e infelizmente as amizades estão a desfazer-se à medida que as relações entre as pessoas se estabelecem online. Os estudos dizem que os amigos e as relações são um elemento essencial da felicidade. Temos de tornar uma prioridade das nossas vidas a criação de relações reais, cara a cara.

Mil amigos no Facebook não substituem um melhor amigo real e infelizmente as amizades estão a desfazer-se à medida que as relações entre as pessoas se estabelecem online. Os estudos dizem que os amigos e as relações são um elemento essencial da felicidade. Temos de tornar uma prioridade das nossas vidas a criação de relações reais, cara a cara.

www.sonoticiaboa.com.br





ARTIGO

ENCANTAMENTO PERNICIOSO

*Tal é a influência dos Espíritos que,
de ordinário, são eles que
dirigem os encarnados.*

O livro dos Espíritos, item 459.

Qualquer reunião mediúnica, em especial aquelas que são as mais produtivas e eficientes, estão sujeitas, mais dia, menos dia, ao ataque dos agentes das sombras, verdadeiros lobos rapaces vestidos com pele de ovelha. Tão verdade é isso que Kardec^[1] considera *o melhor aquele que, simpatizando unicamente com os bons Espíritos, tem sido o menos enganado.*

Normalmente, a vinculação entre os encarnados e os Espíritos malfazejos se dá através dos *plugs* constituídos pelas mazelas deformadoras do caráter que ainda oneram a economia espiritual de quem as permite em seu psiquismo. São as mais variadas e atendem pelo nome de ciúme, ambição, orgulho, vaidade, personalismo, presunção, comodismo, invigilância, egoísmo, ignorância, má-fé, mágoas mordentes, maledicência, ódio, cólera, vingança, autopiedade, preguiça, desmazelo, sexo desvairado e vai por aí afora!...

O fascínio exercido pelos obsessores é, às vezes, tão sutil e eficiente que até mesmo os médiuns mais sagazes podem, inadvertidamente, sofrer-lhes o assédio, cuja finalidade não é outra senão desarticular as reuniões mediúnicas da qual fazem parte, bem como inutilizar-lhes os dons mediúnicos. E não é raro que logrem o seu desiderato, haja vista o inexplicável amadorismo de que se revestem os procedimentos nesse setor de trabalho espírita, cujos integrantes não são dados ao devido estudo básico para lidar em tão delicado e grave labor.

André Luiz narra[2] um episódio de *encantamento* pernicioso protagonizado por uma médium. Trata-se de Dona Isaura Silva, que se deixou enovelar pelos sufocantes e dolorosos tentáculos do ciúme exacerbado, da invigilância, da cólera e da autopiedade... Enquanto perdurava a reunião mediúnica, ela mostrava irradiações brilhantes; entretanto, após os trabalhos cercava-se de emissões de substância fluídica cinzento-escura.

O instrutor Sidônio explica para André Luiz²: *A pobrezinha encontra-se debaixo de verdadeira tempestade de fluidos malignos que lhe vão sendo desfechados por entidades menos esclarecidas, com as quais se sintonizou, inadvertidamente, pelos fios negros do ciúme. Enquanto se acha sob nossa influência direta, mormente nos trabalhos espirituais de ordem coletiva, em que age como válvula captadora das forças gerais dos assistentes, desfruta bom ânimo e alegria, (...) terminada, contudo, a tarefa, Isaura volta às tristes condições a que se relegou.*

“O fascínio exercido pelos obsessores é, às vezes, tão sutil e eficiente que até mesmo os médiuns mais sagazes podem, inadvertidamente, sofrer-lhes o assédio, cuja finalidade não é outra senão desarticular as reuniões mediúnicas da qual fazem parte, bem como inutilizar-lhes os dons mediúnicos.

É valorosa cooperadora, revela qualidades apreciáveis e dignas, porém, não perdeu ainda a noção de exclusivismo sobre a vida do companheiro e, através dessa brecha que a induz a violentas vibrações de cólera, perde excelentes oportunidades de servir e elevar-se. Hoje, viveu um dos seus dias mais infelizes, entregando-se totalmente a esse gênero de flagelação interior. Reclama-nos concurso ativo, nesta noite, pois cada servo acordado para o bem, quando se projeta em determinada faixa de vibrações inferiores durante o dia, marca quase sempre uma

entrevista pessoal, para a noite, com os seres e as forças que a povoam.

Enquanto a criatura é vulgar e não se destaca por aspirações de ordem superior, as inteligências pervertidas não se preocupam com ela; no entanto, logo que demonstre propósitos de sublimação, apura-se-lhe o tom vibratório, passa a ser notada pelos característicos de elevação e é naturalmente perseguida por quem se refugia na inveja, (...) visto não conformar-se com o progresso alheio.

Uma vez fora do corpo físico Dona Isaura apresentava o perísprito intensamente obscuro. (...) dois malfeitores desencarnados, inimigos sagazes do serviço de libertação espiritual de que se tornara devotada servidora, aproximaram-se dela, (...) com o propósito deliberado de intoxicar-lhe o pensamento.

Nessa altura, Sidônio esclarece para André Luiz: *Antes de tudo, os agentes da desarmonia perturbam-lhe os sentimentos de mulher, para, em seguida, lhe aniquilarem as possibilidades de missionária. O ciúme e o egoísmo constituem portas fáceis de acesso à obsessão arrasadora do bem. Pelo exclusivismo afetivo, a médium, nesta conversação, já se ligou mentalmente aos ardilosos adversários de seus compromissos sublimes.*

O interlocutor, na intenção de destruir a célula iluminativa que funcionava com imenso proveito no santuário doméstico da jovem senhora, assediada agora por seus argumentos adocicados e venenosos, observou com malícia: (...) Não permita a transformação de sua casa em sala de espetáculo. Seu marido e suas relações sociais exageram-lhe as faculdades. Precisa de mais tempo para desenvolver-se (...).

E envolvendo-a nos pesados véus da dúvida que anulam tantos trabalhadores bem intencionados, aduziu: Já meditou bastante na mistificação inconsciente? Está convencida de que

não engana os outros? É indispensável acautelar-se. Se estudar a grave questão do Espiritismo, com inteligência e acerto, reconhecerá que as mensagens escritas por seu intermédio e as incorporações de entidades supostamente benfeitoras não passam de pálidas influências de Espíritos perturbados e de alta percentagem dos produtos de seu próprio cérebro e de sua sensibilidade agitada pelas exigências descabidas das pessoas que lhe frequentam a casa. (...)

A ingênua criatura registrava com visível terror aquela conceituação do assunto.

(...) Muitos missionários se deixam atropelar pela falsa argumentação que acabamos de ouvir e menosprezam as sublimes oportunidades de fazer o bem, (...)

(...) Enquanto um trabalhador da mediunidade empresta ouvidos a histórias que lhe lisonjeiem a esfera pessoal, disso fazendo condição para cooperar na obra do bem, quer dizer que ainda estima o personalismo inferior e o fenômeno, acima do serviço que lhe cabe no plano divino. Nessa posição, demorar-se-á longo tempo entre desencarnados ociosos que disputam a mesma presa, anulando valiosa ocasião de elevar-se, porque, depois de certo tempo de auxílio desaproveitado, perde provisoriamente a companhia edificante de irmãos mais evolvidos.

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 71ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. 2ª parte, cap. XX, item 226, perg. 9ª
2. XAVIER, Francisco Cândido. *Libertação*. 7ª ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1978. cap. XVI.

“(...) Muitos missionários se deixam atropelar pela falsa argumentação que acabamos de ouvir e menosprezam as sublimes oportunidades de fazer o bem, (...)”

Fonte: _____

Rogério Coelho

www.correioespirita.com.br





ARTIGO

E QUANDO A CRÍTICA VEM DE PESSOAS PRÓXIMAS?

Muitos trabalhadores das lides doutrinárias podem estar deixando o trabalho por influência direta dos dirigentes das casas espíritas.

“Orai pelos que vos perseguem e caluniam...”

(São Mateus, 5:44, 46 a 48)

Muitos dos irmãos de ideal espírita, quando iniciam na tarefa do trabalho cristão, seja como oradores, médiuns, evangelizadores ou qualquer outra tarefa nas lides doutrinárias, ouvem sempre belos conselhos dos irmãos mais velhos na caminhada, entre eles um muito difundido no meio espírita: *“o trabalhador do Cristo é muito criticado e pouco compreendido.”*

O que a maioria desses conselheiros se esquece de esclarecer é que muitas dessas críticas virão justamente de pessoas que nos auxiliarão no trabalho, companheiros das casas espíritas e também de familiares e amigos próximos. Pessoas as quais estimamos, e por vezes temos que engolir o gosto amargo de suas críticas e deboches.

“Pessoas as quais estimamos, e por vezes temos que engolir o gosto amargo de suas críticas e deboches.”

Muitos trabalhadores, quando se deparam frente a frente com essas críticas, assumem uma atitude violenta, de revide; outros já ouvem pacientemente, mas por dentro se sentem como uma bomba pronta a explodir. Guardam essa mágoa e acabam quase sempre trocando de centro espírita, ou em muitos casos abandonando por completo o contato com a Doutrina dos Espíritos. Já ouvi da boca de muitos companheiros da doutrina que se abandonaram a doutrina é porque não estavam preparados, ou porque não era o momento da pessoa. Realmente podemos ter casos assim, mas temos que compreender que muitos

trabalhadores das lides doutrinárias podem estar deixando o trabalho por influência direta dos dirigentes das casas espíritas, que eventualmente assumem atitudes rudes frente aos trabalhadores, principalmente os iniciantes. Tais dirigentes se esquecem das orientações máximas do evangelho quanto à paciência.

Emmanuel chama à reflexão: *“Aceita os parentes enigmas e os companheiros testes, à feição dos credores com que a Justiça Divina te promove o aperfeiçoamento e a tranquilidade”* (livro No Portal Da Luz, Francisco Cândido Xavier. Capítulo 7, editora IDE).

O que seria dos trabalhadores do Cristo sem o contato direto com os que discordam de suas condutas? Compreender a crítica como benefício direto que pode ajudar-nos a conduzir nossos trabalhos com toda a atenção precisa, configurando um estímulo à reforma íntima constante, e também ao refinamento de nossos trabalhos.

Deve também o trabalhador ficar atento a todas as críticas e indiretas maldosas durante o cotidiano do trabalho espírita, pois compreendemos que nem todas as críticas nos farão crescer. Muitas podem ser como corrosivo destrutivo, por isso mais uma vez convocamos

“As pessoas questionam se o homossexual pode frequentar reuniões mediúnicas, aplicar passes, ser associado do Centro Espírita. Pergunto: É um ET, porventura? Essas indagações sugerem pensamento preconceituoso, que não deve estar presente entre pessoas civilizadas.”

o trabalhador ao bom senso e à filtragem constante: quando a crítica é construtiva eu absorvo, quando não eu apenas elimino das minhas memórias, como ação benéfica em favor da nossa economia psíquica.

A teoria psicanalítica nos informa sobre as projeções, que constituem em palavras mais simples, pensamentos e comportamentos que são atribuídos aos outros, dos quais não gostamos ou não aceitamos enfaticamente, sem nos atentarmos por vezes que tais pensamentos ou ações fazem parte da nossa conduta e não a da outra pessoa. Resumindo: grande parte do que falamos do outro vai

com doses altas do que somos em essência. Por isso que todas as críticas que recebemos têm que passar pelo nosso filtro, sem fazermos mau juízo dessas pessoas que muitas vezes não percebem as extensões de seus atos, o que não deve ocorrer ao trabalhador que se informa constantemente. Se falta paciência e informação aos que nos cercam, sejamos colaboradores para que essas questões não passem despercebidas em nossos núcleos de trabalho e também em nossas condutas diárias, mas nunca perdendo a questão máxima que o Cristo nos convoca o amor a todos e a paciência.

Fonte: _____

*Willian Gonçalves
Jornal O Clarim*



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

Notas:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – ALLAN KARDEC

Estudo sequencial da obra codificada por Allan Kardec: O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Horário: Todas as 4as das 20:00 às 21:30 horas.

Local: CEAK – sala 1005.

GRUPO DE ESTUDOS – MECANISMOS DA MEDIUNIDADE – ANDRÉ LUIZ

"Tomando por referência as ciências físicas do mundo material, André Luiz realiza educativo estudo dos intrincados mecanismos da mediunidade. Oferece aos médiuns e estudiosos do tema os recursos para a compreensão de complexas questões da Física e da Fisiologia que inteligentemente vão sendo relacionadas com os inúmeros aspectos da mediunidade. Ressalta a importância da mediunidade com Jesus, esclarecendo que, além dos conhecimentos necessários, surgem os impositivos da disciplina e da responsabilidade como fatores de aprimoramento das criaturas que se devotam ao intercâmbio com o mundo maior, dentro dos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

GRUPO DE ESTUDO – OBRA: DEUS NA NATUREZA – CAMILLE FLAMMARION

Esta é uma das mais significativas obras clássicas do Espiritismo e, sem dúvida, a obra-prima de Camille Flammarion. O autor apoia-se em princípios da natureza para demonstrar a existência de Deus. Entre os assuntos magnos, tratados com alta visão, contam-se: ateísmo, força e matéria, ideia inata e Deus, instinto e inteligência, leis do Universo e origem dos seres. São estudos que transmitem conhecimentos basilares aos espíritas.

Revelando profundo conhecimento científico, Flammarion utiliza, na presente obra, os próprios argumentos científicos dos materialistas (sobre Biologia, Fisiologia, Antropologia, Botânica, etc.), para demonstrar a existência do Ser Soberano, criador e sustentador do Universo. Por esse motivo, a obra poderia, perfeitamente, ser também denominada "Deus na Ciência".

Horário: Todas as 2as das 18:15 às 19:45 horas.

Local: CEAK – sala 905.

Nota:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas;
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site** <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e obtenha o seu cartão para retirar por empréstimo a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (2545-9191) ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraternal@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas às 6ª, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraternal com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às 4ª, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (2549-9191) ou mesmo pelo e-mail
(ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (2256-0628), de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

- ❖ **Asilo Lar de Francisco**
Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.
- ❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**
A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.
- ❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**
O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.
- ❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno** – O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraterno.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraterno”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.



Prece

Senhor Jesus!

Agradecendo-te o amparo de todos os dias, eis-nos aqui, de espírito, ainda em súplica, no campo em que nos situaste.

Ensina-nos a procurar na vida eterna a beleza e o ensinamento da temporária vida humana!

Apesar de amadurecidos para o conhecimento, muitas vezes somos crianças pelo coração.

Ágeis no raciocínio, somos tardios no sentimento.

Em muitas ocasiões, dirigimo-nos à tua infinita bondade, sem saber o que desejamos.

Não nos deixes, assim, em nossas próprias fraquezas!

Nos dias de sombra, sê nossa luz!

Nas horas de incerteza, sê nosso apoio e segurança!

Mestre divino!

Guia-nos o passo na senda reta.

Dá-nos consciência da responsabilidade com que nos enriqueces o destino.

Auxilia-nos para que o suor do trabalho nos alimente o lume da fé. Não admitas que o verme do desalento nos corroa o ideal e ajuda-nos para que a ventania da perturbação não nos inutilize a sementeira.

Educa-nos para que possamos converter os detritos do temporal em adubo que nos favoreça a tarefa.

Ao redor da leira que nos confiaste, rondam aves de rapina, tentando instilar-nos desânimo e discórdia... Não longe de nós, flores envenenadas deitam capitoso aroma, convidando-nos ao repouso inútil, e aves canoras da fantasia, através de melodias fascinantes, concitam-nos a ruínosa distração...

Fortalece-nos a vigilância para que não venhamos a cair.

Dá-nos coragem para vencer a hesitação e o erro, a sombra e a tentação que nascem de nós.

Faze-nos compreender os tesouros do tempo, a fim de que possamos multiplicar os créditos de conhecimento e de amor que nos emprestaste.

Divino amigo!

Sustenta-nos as mãos no arado de nossos compromissos, na verdade e no bem, e não permitas, em tua misericórdia, que os nossos olhos se voltem para trás.

Que a tua vontade, Senhor, seja a nossa vontade, agora e para sempre.

Assim seja.

Emmanuel